O GLOBO
ORTIVO
Nº 482



PIEDADE

EDITH

NOVOS DIAS DE GLORIA PARA A NATAÇÃO

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

E' a seguinte, após a décima segunda rodada do returno, a situação do campeonato paulista:

1.º: **PALMEIRAS**, com 18 jogos; 15 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 32 pontos ganhos e 4 perdidos; 47 goals pró e 15 contra. Saldo: 32.

2.º: **CORINTIANS**, com 17 jogos; 12 vitorias; 3 empates e 2 derrotas; 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 47 goals pró e 18 contra. Saldo: 29.

3.º: **SAO PAULO**, com 18 jogos; 7 vitorias, 9 empates e 2 derrotas; 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 46 goals pró e 24 contra. Saldo: 22.

4.º: **PORTUGUESA DE DESPORTOS**, com 18 jogos; 9 vitorias, 5 empates e 4 derrotas; 23 pontos ganhos e 13 perdidos; 37 goals pró e 27 contra. Saldo: 10.

5.º: **SANTOS**, com 19 jogos; 6 vitorias, 7 empates e 6 derrotas; 19 pontos ganhos e 19 perdidos; 32 goals pró e 25 contra. Saldo: 7.

5.º: **IPIRANGA**, com 19 jogos; 8 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 19 pontos ganhos e 19 perdidos; 32 goals pró e 26 contra. Saldo: 6.

6.º: **JUVENTUS**, com 18 jogos; 4 vitorias, 6 empates e 8 derrotas; 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 27 goals pró e 40 contra. Deficit: 13.

7.º: **PORTUGUESA SANTISTA**, com 19 jogos; 6 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 15 pontos ganhos e 32 perdidos; 27 goals pró e 39 contra. Deficit: 12.

8.º: **COMERCIAL**, com 18 jogos; 5 vitorias, 4 empates e 12 derrotas; 11 pontos ganhos e 25 perdidos; 24 goals pró e 52 contra. Deficit: 28.

9.º: **NACIONAL**, com 18 jogos; 3 vitorias, 4 empates e 11 derrotas; 9 pontos ganhos e 27 perdidos; 18 goals pró e 47 contra. Deficit: 29.

10.º: **JABAQUARA**, com 18 jogos; 2 vitorias, 3 empates e 13 derrotas; 7 pontos ganhos e 29 perdidos; 19 goals pró e 53 contra. Deficit: 34.

O São Paulo ganhou o ponto do empate com o Nacional, no primeiro turno.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

RESENHA DA RODADA

SABADO, 13 — PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 x NACIONAL 0 — Renda: Cr$ 13.8g3,20. Juiz: João Batista do Amaral Sobrinho. Teams: PORTUGUESA DE DESPORTOS — Caxambu; Lorico e Nino; Sapolinho, Luizinho e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga II e Reginaldo. NACIONAL — Ivo; Walace e Moacir; Damasceno, Bugre e Inglês; Milton, Jesus, Passarinho, Charuto e Vicente. Goals de Nininho e Pinga II, no primeiro tempo, e Renato, no segundo.

DOMINGO, 14 — PORTUGUESA SANTISTA 2 x SANTOS 1 — Renda: Cr$ 34.442,00. Juiz Octavio Richter. Teams: PORTUGUESA — Andu; Guilherme (Pavão) e Pavão (Antero); Olegario, Brandãozinho e Antero (Duzentos); Duzentos, Zinho, Bota, Moacir e Edelton. SANTOS — René; Artigas (Expedito) e Expedido (Odair); Nenê, Dacunto e Alfredo; Odair, Zeferino, Maracaí, Antoninho e Leonaldo. Goals de: Duzentos, Odair (penalty-hands de Antero) e Zinho. Artigas deixou o campo com o pulso fraturado e Guilherme foi expulso por desrespeito ao árbitro.

PALMEIRAS 1 x S. PAULO 1 — Renda: Cr$ 487.936,40. Juiz: José Pelegrini. Teams: PALMEIRAS — Oberdan; Caieira e Turcão; Zezé Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Artur, Osvaldinho, Lima a Canhotinho. S. PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Ieso, Neca, China, Remo e Teixeirinha. Gaols de Artur, no primeiro tempo, e Teixeirinha, no segundo.

ARTILHEIROS

1.º: Servilio (Corintians), com 17 goals; 2.º: Lula (Palmeiras), com 15 goals; 3.º: Canhotinho (Palmeiras), com 11 goals; 4.º: Leopoldo (S. Paulo) e Valter (Ipiranga), com 10 goals; 5.º: Pinga I (Port. de Desportos), Nininho (Port. de Desportos) e Alemãozinho (Jabaquara), com 9 goals; 6.º: Claudio (Corintians), Adolfrides (Santos), Antoninho (Santos), Passarinho (Nacional), e Niquinho (Juventus), com 8 goals; 7.º: Osvaldinho (Palmeiras), Lima (Palmeiras), Silas (Ipiranga), e Romeuzinho (Comercial), com 7 goals; 8.º: Baltazar (Corintians), Simao (Port. de Desportos), Jesuz (Nacional), Nenê (Corintians), Carbone (Juventus), Braz Peixe (Ipiranga), China (São Paulo) e Remo (São Paulo), com 6 goals; 9.º: Moacir (Port. Santista), Baia (Jabaquara) e Teixeirinha (São Paulo), com g goals; 10.º: Neca (São Paulo), Renato (Port. de Desportos), Pinga II (Port. de Desportos), Zinho (Port. Santista), Bota (Port. Santista), Leonidas (São Paulo), Brandãozinho (Port. Santista) e Rui (Corintians), com 4 goals; 11.º: Vacaro (Comercial), Honorato (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Odair (Santos), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Rubens (Santos), Bibe (Ipiranga), Paiva (Port. Santista) e Noronha (São Paulo), com 3 goals; 12.º: Bauer (São Paulo), Luiz (Juventus), Ieso (São Paulo), Zé Braz (Juventus), Leonaldo (Santos), Maracaí (Santos), Caxambu (Santos), Zeferino (Santos), Artur (Comercial), Manoelito (Comercial), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), Milani (Corintians), e Arturzinho (Palmeiras), com 2 goals; 13.º: Farid (Port. de Desportos), Ciciá (Jabaquara), Valdemar (Nacional), Eduardinho (Comercial), Rubens (Ipiranga), Charuto (Nacional), Edelton (Port. Santista), Castro (Ipiranga), Durão (Comercial), Valdemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Romeu (Juventus), Guilherme (Port. Santista), Américo (São Paulo), Rui (São Paulo), Ferrari (São Paulo), Vianna (Comercial), Djalma (Port. de Desportos), Helio (Port. de Desportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Barbosa (Port. Santista), Silas (Port. Santista), Leandro (Comercial), Bernardi (Ipiranga) e Baleiro (Jabaquara), com um goal

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Port. de Desportos; Lorico (P de Desportos), um goal contra, no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians; Bugre (Nacional), um goal contra, no jogo com o Juventus; Leo (Jabaquara), um goal contra, no jogo com o Corintians; Espanador (Jabaquara), um goal contra, no match com o Santos.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

As Nossas Capas

Piedade Coutinho e Edith Groba aparecem na nossa capa. A campioníssima ostenta grande forma técnica, vindo de superar dois "records" sul-americanos. Edith, por sua vez, conquistou uma marca no nado de costas, provando que nada perdeu das suas qualidades. Na outra capa, vê-se Joe Louis, quando era proclamado vencedor da luta com Joe Walcott. Como se sabe, o resultado do encontro suscitou dúvidas.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

RENDAS

A décima segunda rodada do returno paulista, reunindo apenas três jogos, ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 536.231,60, graças ao clássico Palmeiras x São Paulo que rendeu nada menos de Cr$ 487.936,40. Com essa arrecadação a renda geral do campeonato ascendeu à cifra de Cr$ 9.300.530,40.

A renda maior continua a ser a do clássico Corintians x Palmeiras, do 1.º turno, com Cr$ 682.533,00, e a menor a do prelio Juventus x Comercial com Cr$ 5.356,00.

GOLEIROS VAZADOS

Jura (Comercial) 41 goals; Andú (Portuguesa Santista) 39; Muniz (Juventus), 33; Mauro (Jabaquara), 32; Ivo (Nacional), 28; Caxambu (Portuguesa de Desportos), 27; Gijo (São Paulo), 24; Zezinho (Jabaquara), 21; Osvaldo (Ipiranga), 21; Bino (Corintians), 18; Oberdan (Palmeiras), 15; Aldo (Nacional), 13; Rene (Santos), 13; Chiquinho (Santos), 12; Doutor (Comercial) 10; Bizarro (Juventus) 7, e Rafael (Ipiranga), 5 goals.

Fernando (S, Paulo) tem um jogo sem ter sido vazado.

PENALTIES

Mais um penalty registrou-se na etapa que passou em São Paulo. Foi o do hands de Antero no jogo Portuguesa Santista x Santos, que Odair cobrou e converteu em goal.

Assim, a estatistica dos penalties passou a oferecer estes números: Penalties batidos 27. Aproveitados: 19. Desperdiçados: 8. Destes últimos, três foram chutados para fora e cinco defendidos pelos keepers.

LINHOS
CASEMIRAS E TROPICAIS INGLESES
Todos carimbados e garantidos das melhores fábricas nacionais e estrangeiras
O MAIOR "STOCK" DO RIO
Leão das Casemiras RUA BUENOS AIRES, 139

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou dois juizes estreantes — Octavio Richter e João Batista Amaral Sobrinho — e um já experimentado — José Pelegrini. De forma que a rodada dos apitadores do certame bandeirante ficou sendo esta:

Bruno Nina, 14 arbitragens; João Etzel 10; Pedro Calil, Augusto Ramos da Silva e Vicente Gengo, 9; Francisco Kohn Filho, 7; José Pelegrini, 6; Vitor Carratú, Luiz Matoso (Feitiço), e Waldemar Lacerda, 5; Artur Cidrim, Hamlet Risciareli e Durval Valente, 3; Agenor Ribeiro, 2; e Aldo Bernardi, José Moura Leite, Arthur Janeiro, Octavio Richter e João Batista Amaral Sobrinho, 1 atuação.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Portuguesa de Desportos x Comercial; Portuguesa Santista x Corintians; Ipiranga x Juventus e Nacional x Jabaquara.

No primeiro turno os resultados foram estes: Portuguesa de Desportos 3 x Comercial 1; Corintians 1 x Portuguesa Santista 0; Ipiranga 2 x Juventus 1; e Jabaquara 1 x Nacional 1.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

MARIO FILHO

OS PERNETAS

DA PRIMEIRA FILA

1 *Eu me lembro que aquele preto me despertara uma bruta admiração. Ele não tinha uma perna e, assim mesmo, aos saltos, apoiando-se em uma muleta, jogava football. Eu nunca vira nada parecido. Como era possivel correr, chutar, driblar, fazer goal, com um pé só? E, no entanto, aquele preto não fazia milagre. Com o tempo eu vim a compreender que muita gente boa do football brasileiro fora como ele. Perneta. Sem dar na vista. Disfarçando. Mostrando a "outra" perna. Andando com ela. A "outra" perna, porem, servia de relogio. Trabalhava para homem. Aguentando o peso do corpo. Tal qual a muleta daquele preto. O "hincha", lá em Buenos Aires, arranjou um nome para ela. Chamando-a de "la zurda". Aqui ela é, ainda. a "ceguinha".*

• • •

2 *Eu, outro dia, toquei, de passagem, em Francisco Loup. Contando que ele tinha uma perna mais grossa do que a outra. A que jogava football engordara, vendendo saude, cheia de músculos, como um anuncio de Nutrion. Dava gosto vê-la — a perna de um jogador de football. O diabo era a "ceguinha", a que não tocava em bola, a que não tinha olhos para ver a bola, a que carregava a culpa de não "fazer nada". Percebia-se logo que uma levava vida melhor. A dos chutes, a dos "dribblings". A outra afinara, virando estaca, toco de pau, lisa, sem arestas musculares. Era a bengala natural de Francisco Loup. O ponto de apoio. Sem ela, que faria o "enfant-gaté" das torcedoras de trinta anos atrás? Não daria um passo.*

• • •

3 *Antigamente se jogava com um pé só. E não era rara uma perna à Chico Lu. Quando aparecia um jogador usando as duas pernas, juntava gente para vê-lo. Um Victor Etchegaray era apontado como um fenômeno porque, "tambem", de longe me longe, punha em ação a "outra" perna. E ele apenas ajeitava a bola com um pé para chutar com o outro. Sim, naquele tempo era preciso nascer canhoto. E os canhotos não nasciam a três por dois. Arranjar um back direito, um half direito, um meia direita, qualquer um arranjava. Um canhoto, porem, só de encomenda.*

• • •

4 *O caso de Amarante, Ernesto Amarante, foi tipico. Ele impressionou como center-half. E até se conta dele o seguinte: ele marcou Welfare. Não deixando Welfare fazer nada. E, no entanto, Amarante não sabia o que fazer com o pé esquerdo. Ou, por outra: o pé esquerdo servia-lhe para empurrar a bola, para ajeitá-la. Preparando o caminho para o pé direito. E agora, pensando em Ernesto Amarante, eu estou sorrindo. Porque ele, para poder jogar — o pai sendo um inimigo declarado do football — mudara de nome. Em campo Amarante era Amarante. Na nota oficial que saia nos jornais ele era Zalacain. Talvez por isso — um nome assim dá na vista, desperta suspeitas — o pai desconfiou. E um dia, quando Amarante, já vestido de jogador, ia entrar em campo, foi seguro pelo enfurecido autor de seus dias: "Então, seu Zalacain, então?"*

• • •

5 *Pode-se achar estranho: um center-half com um pé só. E Floriano? Floriano tinha o pé direito e olhe lá. Ele era quase girafa. Passava mal, driblava mal, chutava mal e não deixava de ser um grande center-half. Nenhum outro "pivot" sabia alimentar tanto um ataque. Fazendo-o tomar indigestão de bolas. O "Marechal das Vitorias" não parava em campo. Empurrava o team. Comandava. "Soprava" o jogo. Jogando com a cabeça. Utilizando o cérebro. Por isso poucos repararam que ele não tinha a canhota. Ninguem a escondeu tão bem.*

• • •

6 *E Floriano pertenceu à moderna historia do football brasileiro. Antes dele era comum o "perneta", do qual Arlindo Pacheco foi um exemplo. Eu recordo Arlindo Pacheco por dois motivos. Um deles: o pé esquerdo. E o outro: Arlindo Pacheco personificou o "borboleta". Se ele, em campo, só usava um pé, fora do campo usava os dois pés, para mudar de um clube para outro. Ele principiou no Tijuca. Do Tijuca foi para o Vila. Do Vila para o Botafogo. Do Botafogo para o América. Do América para o Vasco. No America chamavam-no Lindinho. No Vasco, Arlindo. Quando se falava em Arlindo Pacheco, subtendia-se: borboleta. E isso num tempo em que mudar de clube era um escândalo. Uma traição. Qualquer coisa de muito feia.*

• • •

7 *Quem foi um autêntico canhoto: Isabelino Gradim. A gente é obrigada a se lembrar dele. Daquele "negro" trazido pelos uruguaios em 19 para o Sul-Americano. Gradim quase, quase tira o titulo das mãos dos brasileiros. Marcando dois goals. Um em cima do outro. Aí, Pindaro soltou o pé. Gradim recuou. Quem o marcou, porem, foi Milon. E Milon pôde marcar Gradim porque descobriu que ele só jogava com o pé esquerdo. Gradim ia avançar? Olho no pé esquerdo dele. O pé direito de Milon não deixou mais o pé esquerdo de Isabelino em paz. E, adeus, Isabelino!*

• • •

8 *Quando Hércules ficava na frente de Domingos tonteava. Domingos não fazia nada de mais. Tomava "só" conta do pé direito de Hércules. E Hércules, apesar de extrema esquerda, é pé direito. Unicamente pé direito. A vantagem dele foi ajeitar-se na ponta canhota sem saber chutar com o esquerdo. Para surpreender os arqueiros com tiros de direita. A bola ia para o outro canto. Se êle chutasse com o pé esquerdo bastaria o keeper fechar o ângulo, como Joel fazia em toda escapada de Santana. Santana vinha como bode cego e não conversava. Joel ajoelhava-se e pegava a bola. Os fotógrafos gostavam. Toda vez que Joel e Santana se enfrentavam, era sopa bater instantaneo bonito. E a torcida tambem ficava satisfeita. "Como Santana está, meu Deus! Na ponta dos cascos!" — dizia um vascaino. "E Joel? Você não viu?" — perguntava um americano.*

• • •

9 *Um dia Fortes me disse que o extrema mais dificil de marcar era Pascoal. Por que? — eu perguntei. E Fortes explicou. Pascoal pegava uma bola na direita, corria para o centro e de lá despejava um chute cruzado, com a esquerda. Marcar um extrema de um pé só era sopa. Bastava estourar com ele. Imprensar a perna que jogava. A receita, aliás, serve contra extremas, contra meias, contra center-forwards, contra qualquer especie de jogador. Eu um dia vi Domingos marcar o pé direito de Rongo. E Rongo foi obrigado a passar a bola para o pé esquerdo. Depois, para fazer a bola retornar ao pé direito, Rongo teve que correr vinte metros. De banda. Descambando. Sem equilibrio. Perdendo a noção de tudo. Quando ele conseguiu ajeitar a bola ouviu uma gargalhada da assistencia. Ele atravessara a linha de corner. Estava na pista do Fluminense.*

• • •

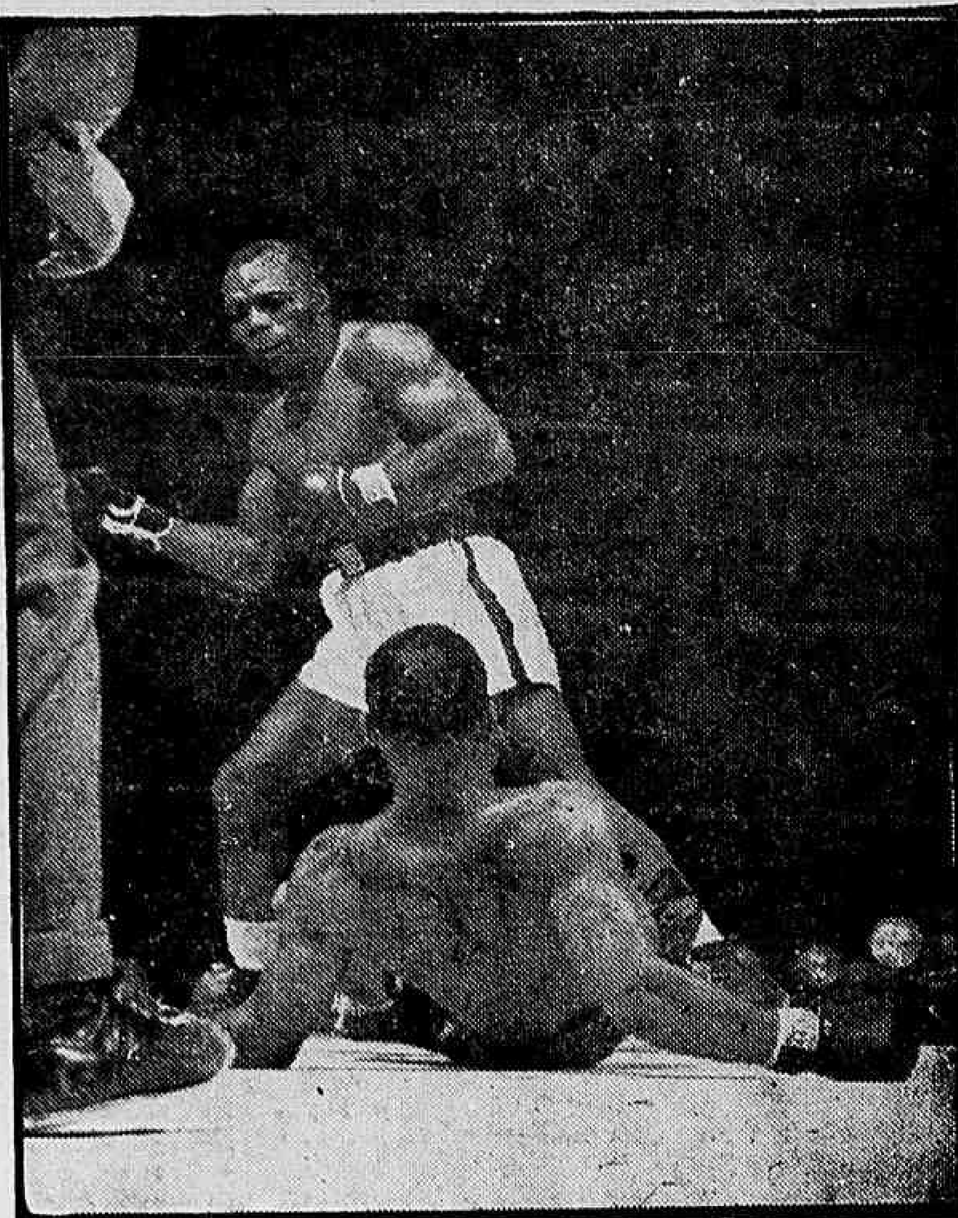
10 *Geralmente o extrema tem um pé só. Moderato tornou-se célebre porque centrava em plena corrida, em cima da linha de corner, quando a bola estava sai não sai. Sempre de esquerda. De Maria não "tinha" pé direito. Ele formou uma ala famosa com Feitiço e Feitiço não usava o pé direito a não ser para ajeitar a bola. Ainda hoje há uma multidão de jogadores com um pé. E, às vezes, apesar de chutar com os dois, o jogador tem um pé de estimação: o queridinho da mamãe. Domingos gosta mais do pé esquerdo, apesar de ser back direito. Ele, vestindo a camisa do Nacional de Montevidéu, jogou na esquerda. Nazzazi chutava com os dois pés, mas o esquerdo servia só para casos de necessidade. Quando não havia outro remedio. Penaforte tambem tinha os dois pés. E por isso a C.B.D. não teve dúvida em botá-lo na esquerda, para formar a zaga Clodô e Pena, em 25, contra os argentinos. Pena fracassou. E agora mesmo um outro Pena, Oswaldo, chutando com os dois pés, oficializou o esquerdo. Não houve jeito de fazê-lo jogar na direita.*

• • •

11 *O segredo de Leonidas foi o equilibrio nos dois pés. Ele passava de um pé para o outro com velocidade instantanea. Assim, não se sabe de que pé vai partir o chute. Ele nem sempre teve tal equilibrio. Tanto que não dava de center-forward. Deu depois de Kruschner, porque Kruschner tirava Leonidas da esquerda e botava na direita. Tirava Leonidas da direita e botava na esquerda. Houve quem ficasse alarmado, temendo pelo futuro futebolistico de Leonidas. Que negocio era aquele de fazer com que um jogador não soubesse em que posição devia jogar? O movimento do pêndulo, da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, tornou possivel a criação de um center-forward maravilhoso. Leonidas não disse mais: "Eu sou meia esquerda", como dizia. Passou a dizer: "Eu sou center-forward".*

• • •

12 *A receita parece simples. Quando um jogador não chuta com um pé, quando é perneta, basta fazê-lo esquecer o pé predileto — o pé para toda obra, o artifice das grandes jogadas — e depender do "outro". No fim de um certo tempo, os dois pés estão em igualdade de condições. Foi isso o que Flavio fez com Jayme, aquele ponta que foi do Botafogo para o Flamengo e depois voltou para o Botafogo. Jayme estava impressionando. Como ponta e como meia. Pena é que ele chutasse só com um pé. Flavio não teve dúvida. Resolveu criar um crack. E toca a obrigar Jayme a usar a direita, a usar a direita. Jayme começou a usar os dois pés. Da mesma maneira. E aí afundou. Perdeu as virtudes que tinha com um pé só. E hoje a gente nem sabe por onde ele anda. As vezes é melhor ser "perneta". Deus não fizera Jayme canhoto à toa.*



O Joe campeão know-down, enquanto o Joe challenger espera pelo resultado. Este é o flagrante histórico da façanha de Walcott.

A SURPRESA DO CAMPEÃO



Joe Louis com Ole Tandenberg, o campeão da Europa e um dos candidatos ao seu titulo

Ainda a luta dos dois Joe. Até agora não cessaram os comentarios em torno da disputa do título de campeão mundial de box. O Joe campeão e o Joe challenger brigam pelos jornais, fazendo rounds extras. O Louis afirma que a sua próxima luta será contra Sevinich, campeão dos meio-pesados, que considerá superior ao seu último contendor. Já o Walcott declara que Louis tem medo de conceder revanche.

Até junho de 48, porém, os "fans" do box têm que aguardar a nova oportunidade para apreciar as verdadeiras condições do atual campeão.

Salosin use na: BRONQUITE GRIPE CATARRO TOSSE

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM MONTEVIDE'U — O "Nacional" aceitou, em principio, participar ao Torneio Sul-Americano de Campeões, que está sendo organizado pelo "Cold Cold", de Santiago do Chile. O presidente do "Cold Cold", Sr. Robinson Alvarez, que se encontra nesta capital palestrou com os dirigentes do "Nacional", que aceitaram em principio a proposta, pois devem eliminar os inconvenientes a fim de que o quadro possa jogar em Santiago no dia 12 de fevereiro, data em que tem inicio o citado torneio de football.

*

Em Madrid — O Real Madrid derrotou o Esporte Belenese de Lisboa por 3x1, numa partida internacional com que foi inaugurado o novo estadio desta capital. O estadio custou 30 milhões de pesetas, cerca de 3 milhões de dólares, e tem capacidade para 75.00 pessoas, sendo considerado um dos melhores da Europa. Ao jogo no entanto, compareceram apenas 35.000 pessoas, em virtude de terem as autoridades negado permissão para que fosse utilizado o andar superior do edificio, por motivo de segurança.

* *

EM BARI, Italia — O scratch italiano venceu por 3 x 1 a representação tchecoslovaca, em partida de grande sensação à qual compareceram 40.000 pessoas.

* *

Em SANTIAGO — A partida entre o "Racing Club" de Buenos Aires, e um combinado chileno formado pelo "Colo-Colo" e o "Magallanes", que terminou com o triunfo do combinado por 2 x 0, teve incidentes que empanaram o seu brilho. O "foul" cometido pelo chileno José Lopez contra o argentino Di Pace desatou a irrascibilidade deste último, que se voltou contra Lopez, originando-se um pugilato que pouco a pouco estendeu-se por todo o campo. A oportuna intervenção dos carabineiros evitou que o conflito tivesse maiores consequencias. O jogo ficou interrompido por mais de 15 minutos, pois os transandinos se retiraram do campo. Reinicíado o jogo, o mesmo não teve mais entusiasmo, pois ambos os quadros passaram a desenvolver pouca atividade.

"TROUPE" SUECA DE MOÇAS GINASTAS EM VIAGEM PELO EXTRANGEIRO — O Dagens Nyheter anuncia que o Ministro do Exterior interino da Grecia, Petinelli, cuja esposa é sueca, expressou o desejo de que fossem feitas negociações para que a "troupe" de ginastas, conhecida como Sofia Girls, de Estocolmo, fizesse exibições na Grecia. O Governo grego prestaria à viagem auxilio financeiro. Entretanto, as Sofia Girls excursionarão durante cerca de uma semana pela Inglaterra e pela Escocia e na próxima primavera irão aos Estados Unidos, diz o seu diretor e treinador Maja Carlquist. O metodo de ginastica praticado pelas Sofia Girls, que tem despertado consideravel atenção, entre outros lugares, na Feira Mundial de Nova York em 1939, é essencialmente ritmico e baseado no principio de utilização das forças corporais sem esforço violento, o que se chama técnicamente "força sem tensão".



— Devo usar a rêde agora, querido?

CARTAZ



O público dos Estados Unidos, pelo menos os das grandes cidades, não têm ilusões com os espetáculos de "catch-as-catch-can"; sabem bem que se trata de "representação". Os proprios empresarios que exploram o negocio viram-se obrigados a fazer uma confissão neste sentido, declarando que seus espetáculos eram do gênero "vaudeville" quando as autoridades ameaçaram de fazer uma ampla investigação para determinar em definitivo o aspecto desonesto do negocio. O "catch" é praticado verdadeiramente, sem simulações e como esporte, nas universidads.

—x—

Em 1898, Charls Murphy, o "Irlandês Voador", como era conhecido, tornou-se herói de ciclismo de Nova York, fazendo cem milhas, atrás de um trem, em 56 segundos.

—x—

Grantland Déce, decano dos cronistas esportivos dos Estados Unidos, e conhecido no mundo inteiro através dos seus filmes curtos, menciona entre os mais emocionantes espetáculos esportivos que assistiu (cerca de dez mil) nos seus 46 anos de profissão, a prova de turf em que Seabiscuit venceu War Admiral (1938), a luta Dempsey x Firpo (1923), o match de tennis entre Bill Tilden e Bill Johnston (1919).

—x—

O pugilista Battling. Nelson ganhou a sua primeira luta por K. O. no primeiro round, aos 14 anos... Charles Fusart, de Jersey, venceu 48 lutas sem interrupção, 34 por K. O. Os punhos de Tony Pellone quebraram a sua invencibilidade... Johnny Longden, famoso "jockey" levou a vitoria mais que 2.700 cavalos — um "record" americano que provavelmente tão cedo não será quebrado.

TCHECOSLOVAQUIA 9 x POLONIA 7 — O oito representativo da Polonia foi batido pelos boxeadores tchecoslovacos por 9 x 7. As lutas decorreram equilibradas e o espetáculo satisfez plenamente o numeroso público reunido.

BOXEADORES POLONESES VÃO PARA COPENHAGUE — Ficou definitivamente assentada a temporada dos boxeadores do clube "Warta" desta cidade na Dinamarca. Possivelmente o "Warta" evibir-se-á tambem em Stockholmo em meiados de dezembro.

SCRATCH DA SEMANA

Quatro botafoguenses, três tricolores, dois rubro-negros, um tricolor suburbano e um rubro, são os cracks que foram escolhidos para formar no scratch da semana. No arco Luiz, indiscutivelmente, o arqueiro mineiro um da cidade. Domingo, contra o Madureira, Luiz voltou a salvar o seu club, de um revés. Na zaga dois novos Marinho e Helisio. O zagueiro direito do Botafogo e o esquerdo tricolor, produziram muito no clássico mais antigo da cidade. Na linha media, Herminio, um novo, entre os veteranos Nilton (do Botafogo) e Bigode. E o ataque é formado por Amorim, Jair, Heleno, Geninho e Esquerdinha, este do América.

LUIZ, O CRACK

O crack da semana é Luiz, o keeper do Flamengo Luiz, que final, é o jogador mais regular do presente certame.



E' muito dificil e obriga a posições anti-estéticas como esta, mas, dizem os instrutores iogues, é o método de ginástica que maior resultados rende à saúde. Nenhuma aluna iogue começa fazendo maravilhas assim, é lógico. O curso é lento, e quando se chega a fase aqui ilustrada, já decorreram varios meses de muito esforço espiritual e fisico. Só então a aluna ou aluno pode fazer maravilhas como esta e, se quizer, — acreditamos — garantirá um emprego num circo.

CARROS DE CORRIDA BRITANICOS

A indústria automobilistica britânica tem se dedicado ultimamente à fabricação de diversos tipos de carros de corrida, abandonando parcialmente a sua tendencia secular para os carros de pequena cilindrada.

A Inglaterra sempre se dedicou aos carros que maior publicidade pudessem dar à sua indústria de automovel. Naturalmente, nesse particular os carros que maiores probabilidades oferecem, são os de pequena cilindrada, que só encontram competidores nos poucos construtures franceses. Não resta dúvida que é essa uma forma inteligente de agir. Hoje, no entanto, ao que parece a indústria britânica muda de rumos com a fabricação do último "Alta".

O novo "Alta", a esta hora concluido, segue a técnica da fabrica Maseratti, utilizando o motor "super-quadrado" de 1.500 cm3 ou dois litros. Dispõe de duas árvores de excentricos, sendo as válvulas dispostas a 68°. O compressor é do tipo Roots, especial dando formidavel potencia à máquina. A 7.000 rotações, calcula-se que desenvolva a potencia de 225 cavalos de força.

Da mesma máquina está sendo feito um modelo com algumas alterações pela E.R.A., que se dedica quase que exclusivamente aos carros de seis cilindros e 1.500 cm3.

O segundo modelo do "Alta" é dotado de carburador duplo, possuindo compressor do tipo Foller e alcançando 250 cavalos de força, a 8.000 rotações por minuto.

CONVERSA DE RECORTES

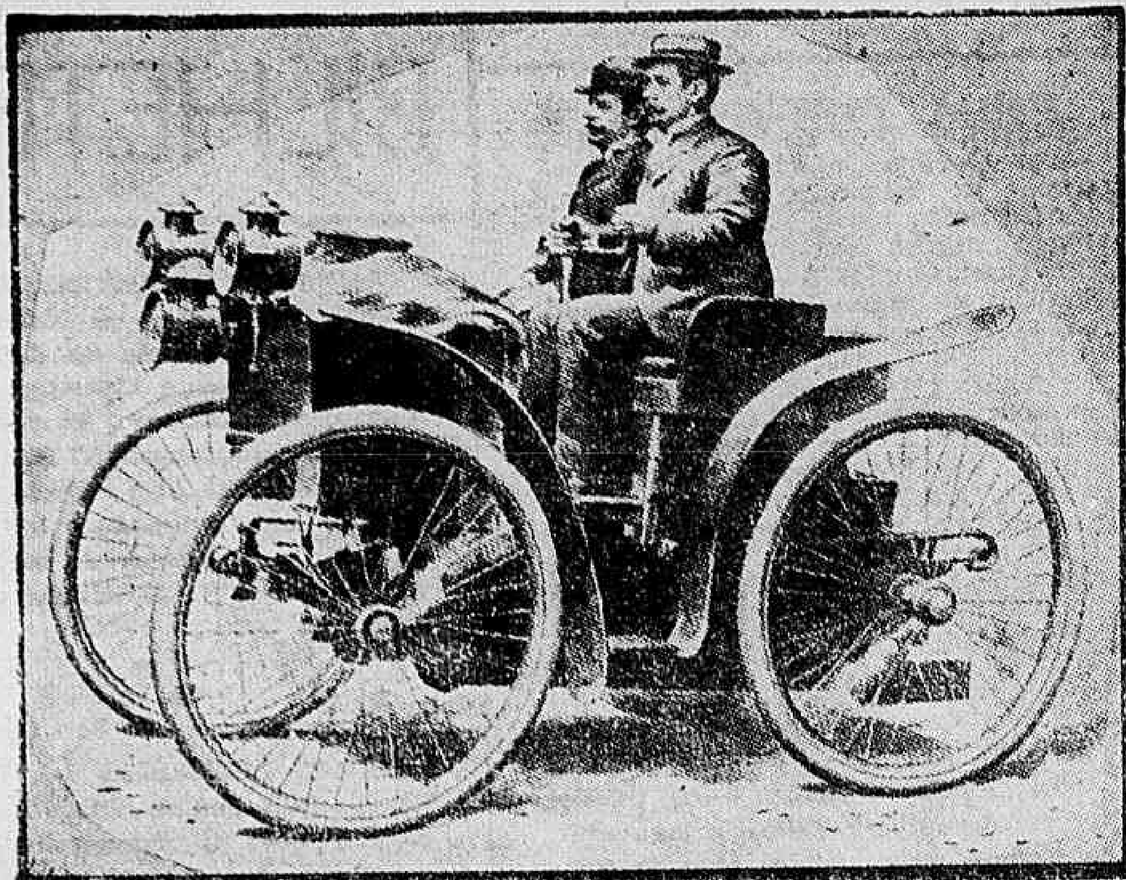
LUIZ PINTO — Fraquíssimo foi o desenrolar do "clássico" mais antigo da cidade, em sua despedida do campeonato de 47. Tricolores e alvi-negros fizeram uma partida pobre em técnica, que apenas teve a salvá-la o entusiasmo dos jogadores...

ANTONIO CONSELHEIRO — As partidas finais deste campeonato estão feito cerveja da prateleira: mornas, chocas... Não têm graça. Porque o futebol é feito coca-cola: tem que ser servido bem gelado, isto é, com bastante interesse. Agora como está, com o Vasco campeão, a seis pontos do segundo colocado, não tem graça.

VARGAS NETTO — Mas apesar de estarmos num finzinho de campeonato, com o campeão definitivamente revelado passeando tranquilo pela pista. O clássico Fluminense-Botafogo levou uma boa assistencia a General Severiano. Houve uma assistencia numerosa e entusiástica, aplaudindo um football coordenado.

ANTONIO CORDEIRO — O jogo foi além do que se esperava. Somente com excesso de otimismo, poderia se considerar em jogo, naquele prelio, o titulo de vice campeão, atendendo a que a diferença de três pontos existente, à favor dos alvi-negros, representava muito a essa altura do campeonato. Por isso mesmo, os tricolores preferiram ver no "match" uma oportunidade para defender tão somente a sua invencibilidade no returno, o que afinal conseguiram.

MARIO FILHO — O Fluminense gostou mais do empate do que o Botafogo. Explica-se: quando o empate veio dava-se como certa a vitoria do Botafogo.



A MARCHA DO TEMPO

Em 1895, na primeira experiencia feita com pneumáticos para automoveis, Michelin, que vemos na gravura acima ao volante de seu Pinglot, participou da corrida Paris-Bordeaux, finalizando-a em 10.º lugar, depois de fazer 22 trocas de pneus, o que obrigou-o a parar, em media, em cada 34 milhas de percurso.

"TEST" - - - ESPORTIVO



Os homens quase que não o praticam, mas entre as mulheres, é um esporte popular, e chama-se:

a) Croquet
b) Field Hockey
c) Patimball
d) Codeball.

(Solução na página 10).



O JUIZ E' JULGADO...

Alberto da Gama Malcher - Botafogo x Flumiuense -

A atuação do Sr. Gama Malcher foi fraca. Suas principais falhas consistiram em apitar sempre atrasado, e errar nas penalidades dos últimos minutos, que poderiam trazer alterações no marcador. — (O Globo).

O árbitro paraense, Gama Malcher, foi o dirigente da partida. Como sempre, impôs sua conduta equilibrada e honesta. Falhas de visão em alguns momentos notadas não influiram para uma arbitragem razoavel. — (A Noite).

Foi calamitosa a atuação de Malcher no "clássico" de General Severiano. Apitando sempre atrasado e com indecisão, o excelente juiz fracassou inteiramente desta vez. Acreditamos que se encontrava num dia de pouca "chance" e indisposto para a missão de que foi encarregado pelo Colégio. Deu como valido o tento de abertura, consignado pelo Fluminense, que foi alcançado em clamoroso impedimento. E no período complementar, deixou passar em brancas nuvens um "foul-penalty" de Bigode em Otávio. Limitou-se a advertir os jogadores uma, duas, três e quatro vezes. — (Diretrizes).

O popular árbitro conseguiu desagradar aos dois bandos e no final recebeu tambem uma manifestação de desagrado das duas torcidas que, entretanto, felizmente, não passaram disso. Esteve indeciso nos impedimentos, pediu frequentemente o auxilio dos "bandeirinhas". — (Vanguarda).



SABE?

1 — O Kentucky Derby de 1933 foi ganho por um cavalo que marcou a sua primeira e última vitoria. Chama-se: Bubbling Over, Black Gold, Brokers Tip?

2 — Marcel Cerdan é peso pena, medio ou meio-pesado?

3 — No jogo de polo, o golpe é desferido na bola com o centro ou pontas do martelo?

4 — Man O'War, famoso cavalo, correu 21 vezes e perdeu apenas 1. Que cavalo o derrotou?

5 — Quantas vezes consecutivas jogou Len Gehrig de 1925 a 1939, marcando um "record"? 1230, 2130, 3120?

(Respostas na página 10).

1937

Dezembro, 13: — Anuncia-se que o juiz de menores colocará autoridades judiciarias em campo para reprimir a indisciplina nos matches juvenis — Kruschner adverte aos seus players: "O Flamengo necessita de jogo mais cerebral!" — Joe Louis declara: "Abandonarei o box, se perder para Max Schmeling". 15: Carola renova contrato com o América: 12 contos de luvas por dois anos e 800 mil réis por mês — 16: Jogando com o Bangú, o Fluminense vence por 7 a 0. — 17: Numa luta com George Garcie, (jiu-jitsu), Grilo é desclassificado por agredir o juiz. — O prefeito Dodsworth, respondendo ao apelo de Piedade Coutinho, promete mandar construir uma piscina pública na Lagoa Rodrigo de Freitas — 18: O Conselho Superior resolve desencadear uma "ofensiva radical" contra o jogo bruto. — 19: O Flamengo vence o Madureira por 4 a 2. — O Vasco derrota a Portuguesa por 4 a 1. O América derrota o Andaraí por 8 a 2. — Brasilino vence por pontos, após lhe impor tremendo castigo, a Antonio Soares — O São Cristovão vence o Olaria por 5 a 3.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

ITAMAR FRANCISCO DE SIQUEIRA — Belo Horizonte — Minas — 1) O Botafogo, de 1937 para cá, torou as seguintes colocações nos campeonatos da cidade: 1937 — 4.º lugar, juntho com o América e o São Cristovão; 1938 — 3.º lugar, junto com o Vasco; 1939 — vice-campeão; 1940 — 4.º lugar; 1941 — 3.º lugar; 1942 — vice-campeão; 1943 — 7.º lugar; 1944 — vice-campeão, junto com o Vasco; 1945 — vice-campeão; 1946 — vice-campeão. 2) Paulinho, do Siderúrgica, formou no scratch brasileiro no Sul-Americano de 1942. Foi reserva de Tim, mas não jogou uma partida sequer do campeonato. 3) O artilheiro do campeonato de 1946 foi Leonidas, com 30 goals.

* * *

OTAVIANO DE ARAUJO NUNES — Divinópolis — Minas — 1) Os desenhos devem ser feitos a nanquim. 2) Os endereços pedidos são: América — Rua Campos Sales, 118; Fluminense — Rua Alvaro Chaves, 41; São Cristovão — Rua Figueira de Melo n. 200; e Vasco da Gama — Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar.



Zizinho, o crack rubro-negro, num desenho do nosso leitor Antonio Souza Cancela, de Paranaguá

MARIO BASTOS — Cachoeira — Baía — 1) O Fluminense e o Vasco já jogaram quarenta e oito partidas de campeonato até o primeiro turno deste ano. O Fluminense venceu 24, o Vasco 16 e empataram oito. 2) Rejeitado o seu desenho de Gringo.

*

TEOFILO TEIXEIRA BRANCO — São João del Rei — Minas — 1) As regras facultam a um quadro iniciar um jogo até com sete (7) jogadores. Assim, se o seu team jogou com 10 (dez) e ganhou o jogo, estava dentro das regras e não poderá, absolutamente, perder os pontos por esse motivo. 2) Quando um team, por qualquer razão, perde os pontos de uma partida nos "tapetes", os seus goals pró e contra devem ser, obrigatoriamente, contados na estatística do campeonato respectivo. Essa é a praxe.

* * *

CESAR PIRES — Uruguaiana — R. G. do Sul — 1) O Gradim que jogou no Vasco em 1934 é o Gradim do Bonsucesso e da famosa seleção brasileira da "Copa Rio Branco" de 1932. Seu nome é Francisco de Souza. 2) Aguarde breve uma reportagem nossa sobre os campeões invictos do Rio de Janeiro. 3) Barbosa saiu há pouco tempo na capa desta revista.

* * *

BRAZ LOPES DE ALMEIDA — Aracati — Minas — Muito ruim e a lapis o seu desenho de Noronha. Rejeitado, portanto.

AGNALDO MARTINS — Santo Amaro — Baía — 1) Nandinho está jogando atualmente no América Mineiro. 2) Vasco e Flamengo já disputaram, até este ano, 49 partidas oficiais de campeonato. O Vasco venceu 22, o Flamengo 18 e empataram nove. 3) Lelé está rendendo o bastante para ficar como titular da meia esquerda vascaina. 4) Rejeitado o seu desenho de Lelé.

* * *

HERVE PORTILHO — Tijuca — Rio — Não, senhor. Se o keeper rebate a bola o jogador que cobrou o penalty pode arrematar novamente e marcar goal que será válido. Ele só ficará impossibilitado de emendar a bola se esta bater na trave e voltar aos seus, quando cobrar o penalty.

* * *

JOSE LARANJO — Engenheiro Passos — E. do Rio — A "boataria" anda solta por aqui, "seu" Laranjo. Mas o fato é que até agora o Vasco "ainda não" comprou o passe de Maneco, do América; Ademir "ainda não" renovou contrato com o Fluminense; e Gringo "ainda não" deixou o Flamengo.

* * *

DARCILA AMARAL CIDADE — Rio Grande — R. G. do Sul — 1) O endereço do Atlético Mineiro é Bairro de Lourdes. 2) O "guarda" Pacheco pertence ao Fluminense. 3) Ademir não renovou ainda com o Fluminense. 4) Pode mandar a fotografia, com os respectivos detalhes, que, sem compromisso, nós veremos o que se pode fazer.

* * *

GILBERTO RIBEIRO DO VALLE — Januaria — Minas Gerais — 1) O Flamengo tem tido grandes keepers. A nosso ver, porem, Amado e Kuntz foram os maiores. 2) O team do Flamengo, na peleja com o Vasco, que decidiu o campeonato de 1944, formou assim: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá, Bria e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé. 3) Quanto às fotografias o senhor veja o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado.

* * *

LUIZ EDMUNDO DIAS — Machado — Sul de Minas — Nos jogos oficiais, desde 1923, entre Vasco e Flamengo, os cruzmaltinos têm 22 vitorias, os rubro-negros 18 e registaram-se nove empates.

* * *

ALONSO VIEIRA BORGES — Vitoria — E. Santo — Desculpe. Mas, embora dando o desconto dos seus quatorze anos, o seu desenho de Teixeirinha foi rejeitado para publicação.

* * *

SEBASTIAO XAVIER — Vitoria — Rejeitado o seu desenho de Ademir. O senhor esqueceu até de realçar o traço caracteristico do grande meia, que é o queixo.

GEORGE SEBASTIAO GUERRA LEONE — Rio — Os vice-campeões cariocas foram os seguintes até o ano passado: 1906 — Paissandú; 1907 o título máximo não foi desempatado entre o Fluminense e o Botafogo e, logicamente, tambem o vice-campeonato não ficou decidido; 1908 — Botafogo e América (empatados); 1909 — Botafogo; 1910 — Fluminense; 1911 — América e Rio Cricket; 1912 — Flamengo; 1913 — Botafogo e Flamengo (empatados); 1914 — Botafogo e América (empatados); 1915 — Fluminense; 1916 — Botafogo e Bangú (empatados); 1917 — América; 1918 — São Cristovção; 1919 — Flamengo; 1920 — América; 1921 — América; 1922 — Flamengo; 1923 — Flamengo, 1924 — Flamengo; 1925 — Fluminense; 1926 — Vasco; 1927 — Fluminense; 1928 — Vasco; 1929 — América; 1930 — Vasco; 1931 — Vasco; 1932 — Flamengo; 1933 — Fluminense; 1934 — São Cristovão; 1935 — Fluminense; 1936 — Flamengo; 1937 — Flamengo; 1938 — Flamengo; 1939 — Botafogo; 1940 — Flamengo; 1941 — Flamengo; 1942 — Botafogo; 1943 — Fluminense; 1944 — Botafogo e Vasco (empatados); 1945 — Botafogo e 1946 — Botafogo.

* * *

AMARILIO CARVALHO — Crato — Ceará — 1) O team de aspirantes do Vasco é este: Ernani — Romulo (Aedo) e Wilson (Sampaio) — Ipojucan (Romulo) — Moacir e Vitorino — Nestor — Eugen — Pacheco — Ismael (Ipojucan) e Mario. 2) O de juvenis (oficialmente denominado de amadores) é este: Mariano — João José e Antonio (às vezes Wilson ou Aedo) — Durval (Walter) — Oswaldo e Carlos — Ferrinho — Sebastião — Alvaro — Jansen e Luiz Maia.

* * *

IRONDINA CASSOU FRANÇA — Curitiba — Paraná — Encaminhamos a carta que nos confiou à pessoa indicada no sobrescrito. Que tal, já teve resposta ?

* * *

OBILAR GALAVOTE — Mirassol — São Paulo — 1) Dimas Silva é o nome por extenso do center-forward do Vasco. 2) Lelé esteve em repouso, mas voltou ao team principal do Vasco na hora H de garantir o campeonato de 47. 3) Maneca veio do Baía para o Vasco.

* * *

EGON RALPH — São Paulo — 1) Rejeitado o seu desenho de Tião. Alem do mais veio a lapis comum. 2) O Flamengo foi fundado como clube de remo em 15 de novembro de 1895. Só criou a seção de football em 1912. 3) O mais antigo defensor do Flamengo, no team principal, é o zagueiro Newton. 4) O team principal do Atlético Mineiro é o seguinte: Mão de Onça (Kafunga) — Murillo e Ramos — Mexicano, Zé do Monte e Afonso — Lucas, Carlyle, Mario de Souza, Lero e Nivio.

* * *

JULIO FERREIRA — Bonsucesso — Rio — Rejeitado o seu desenho de Mirim.

REIMI COLOMÉ FORTT — Tupaceretá — Rio Grande do Sul — 1) Pode remeter a importancia da assinatura (Cr$ 30,00) por vale postal ou cheque, para a gerencia de "O Globo Juvenil", rua Betencourt da Silva, 21, 1.º andar. 2) O seu desenho de Barbosa foi rejeitado. Para começar mal, veio a lapis comum.

* * *

JOSÉ LOURENÇO — Barreiros — Pernambuco — 1) O presidente do Fluminense é o Sr. Manoel Morais e Barros Netto. 2) O clube carioca que tem maior número de campeonatos é o Fluminense. O paulista é o Corintians. 3) Estamos com o senhor quanto à classificação daquele trio atacante. Que medo, para os keepers adversarios, hem ?



PASCOAL — do Fluminense — num desenho do nosso leitor Roberto Lourenço Radicchi, de Belo Horizonte

ROSALVO ACIOLI CAVALCANTI — Maceió — 1) O Bibí que foi do Flamengo e do Botafogo (Felipe Jorge) não está mais jogando. O Bibi que foi para a Italia é o outro que tambem jogou no Botafogo, vindo de Minas e que retornou mais tarde ao Cruzeiro, de Belo Horizonte. E' o Robespierre. 2) Madalena tambem já deixou o football. 3) Agradecemos a sua informação sobre Vicente. Mas em nosso fichario ela já figura como alagoano, desde que criamos este serviço.

* * *

MANOEL GONÇALVES — Rio — 1) O Vasco foi fundado, como clube náutico, em 21 de agosto de 1898, só aderindo ao football em 1915, com a fusão que fez com o Lusitania S. C. 2) O primeiro campeonato de football disputado pelo Vasco foi o de 1916, na terceira divisão da L. M. D. T., tendo sido o último colocado. 3) O primeiro título de campeão que conseguiu foi em 1920, por intermedio do seu segundo team na 2.ª divisão da L.M.D.T. 4) O primeiro campeonato da cidade que conquistou foi o de 1923, ainda na L.M.D.T. O team campeão foi este: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino, Bolão e Arthur — Pascoal, Torteroli, Arlindo, Cecy e Negrito.

* * *

JOSE COSTA — Petrópolis — E. do Rio — 1) O artilheiro do campeonato carioca de 1939 foi Carvalho Leite, do Botafogo, com 22 goals. Pascoal, do Botafogo, foi o segundo classificado, com 19 goals, e Jair, então do Madureira, o terceiro, com 15 goals. 2) A classificação final do certame de 1939, nos postos principais, foi esta: 1.º — Flamengo, com 12 pontos perdidos; 2.º — Botafogo, com 15 pp.; 3.º — São Cristovão, com 19.

NOVOS DIAS DE GLORIAS Para a Natação Brasileira

Para os que acompanharam a fase de marasmo que sucedeu à conquista do campeonato sul-americano de Vina del Mar, não poderá ter surpreendido a perda da supremacia da natação sul-americana, experimentada pelo Brasil em 1946. E o novo triunfo argentino, em princípios deste ano, em Buenos Aires, veio confirmar uma liderança indiscutível que os platinos ostentam, presentemente, no cenario aquático continental. Devido à inexistencia de um processo de renovação de valores (a exemplo do que faz Minas com os seus infanto-juvenis), a aquática brasileira muito custou a refazer-se dos claros abertos pelo grande êxodo dos veteranos campeões após o certame de 41, no Chile. É, pois, com imensa satisfação que constatamos o alevantamento do nivel técnico de nossa aquática, com a contribuição, inclusive — o que é mais surpreendente — de alguns veteranos, que pareciam haver atingido o limite de suas possibilidades.

A REVELAÇÃO DE PIEDADE 1947

O caso mais notavel foi o de Piedade Coutinho da Silva Tavares. Nadando desde 1935, tendo participado de uma olimpiada e de inúmeros sul-americanos, "Filhinha" parecia ter passado a época de bater "records". Casada, com filho e as responsabilidades de dona de casa, dificilmente poderia voltar a cumprir as mesmas performances de há seis anos atrás. A prova é que seu "record" mais antigo datava de 1937 — o de 100 metros, nado livre — e todos os demais de 1940 e 1941. Pois bem, da noite para o dia — como a propria campeã confessa — sob a direção de Cachimbao, Piedade volta a lutar e a vencer o cronômetro nas suas tentativas para melhorar os "records" sul-americanos dos 300, 400 e 500 metros e regista uma nova marca nacional para os 100 metros. É tal a forma que ostenta, no momento, a nossa grande campeã, que se coloca, mais uma vez, (como em Berlim, em 1936) entre as maiores nadadoras do mundo na distancia de 400 metros. 5'26"4 fez a campeã olimpica de 1936 e 5'26"1 foi o "record" batido recentemente por "Filhinha". E Piedade, segundo Cachimbao, poderá fazer menos de 5'20" até aos Jogos Olimpicos de Londres.

A VOLTA DE EDITH GROBA

Depois do sul-americano de 46, no Rio, em que venceu facilmente as duas provas do programa, com 1'20"1 e 2'54"9, respectivamente para os 100 e 200 metros, nado de costas, Edith Groba afastou-se das piscinas e tudo indicava que jamais voltasse a competir. E a prova é que no sul-americano deste ano, em Buenos Aires, a grande estilista tricolor esteve ausente. Mas agora, Edith Groba voltou a derrubar "records". Numa noite de gala para a natação carioca e brasileira, Edith melhorou o proprio "record" sul-americano dos 200 metros, nado de costas com 2'53"1. O tempo anterior era de 2'54"1. A nadadora passou com 1'23" pelos 100 metros e poderia ter feito tempo bem melhor, se não folgasse muito dos 100 para os 150. Edith Groba merece ser submetida a um rigoroso preparo técnico para intervir nos Jogos Olimpicos de Londres.

O DUELO ARAM BOGHOSSIAN x SERGIO RODRIGUES

A recente vitoria de Sergio Rodrigues na Olimpiada Argentina evidenciou as possibilidades desse nadador em provas de velocidade na América do Sul. Até então o "sprinter" tricolor estava absoluto. Eis que surge Aram Boghossian, que era considerado um nadador de meio fundo e fundo numa marcha ascensional impressionante. E quando o nadador tijucano marcou 59"5 (tempo igual ao "record" brasileiro de Sergio Rodrigues) nas eliminatorias para o campeonato masculino da Federação Metropolitana de Natação, criou-se uma ambiente de ansiosa expectativa em torno do duelo pela posse da "fita azul" da natação nacional. O cotejo foi, realmente, empolgante, tendo o nadador cajuti vencido a prova com o tempo de 59"8. Ambos os rivais têm possibilidades de fazer abaixo de 59". Mas para competir em Londres necessitariam marcar menos de 58" para poder aspirar à classificação para as finais.

Aproveitando as excelentes condições fisicas e técnicas que ostentam, no momento, tanto Aram como Sergio vão tentar melhorar o "record" brasileiro dos 100 metros. A tentativa de Aram será feita hoje e a de Sergio, amanhã.



Os protagonistas do duelo pela "fita azul" da natação brasileira, apos a prova que registou a vitoria de Aram Boghossian com o tempo de 59"8. Sergio atuando aquem de suas possibilidades marcou apenas 1'00"1

Nos jòrnaleiros:
Edição de Natal de GIBI

FOTOS ESCUDOS FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS

FLAMULA DE FELTRO
Cr.$ 10,00





ANÉIS CROMADOS Cr$ 20,00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO

ALFINETE PARA LAPELA Cr$ 10,00 EM OURO Cr $150,00



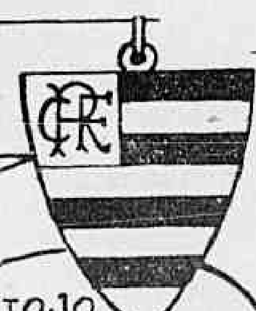
FOTOS

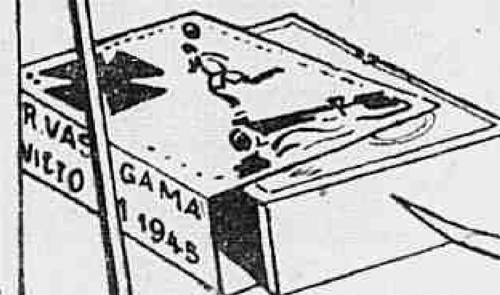
POSTAL	Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24)	Cr$ 20,00
EXTRA (50 x 40)	Cr$ 80,00

Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, N.° 321 — RIO DE JANEIRO
Grandes descontos para revendedores

MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00 Em ouro Cr$ 250,00 Grande Cr.$ 450,00





ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$ 20,00

EXISTE O CRACK P



Olhos penetrantes, vivos, sempre alerta, sempre propensos a precipitar o corpo para o "rush" decisivo



E não se diga que a boca nada representa na vida de um crack. Representa e muita co . ou carreira de qualquer outro atleta. Dentes perfeitos e bem cuidados significam boa dispos logo, tambem, para a luta

2 Rareiam os cracks de cabaret — os de assidua frequencia aos lupanares granfinos. Por que? Porque o expectador e o clube estão sempre alertas e não admitem a repetição de fracassos que não se explicam.

EM UM PAIS DE 40 MILHOES A MEDIA NAO E' BOA

Demais o football é dos jogos mais dificeis. Basta observar o seguinte: no Brasil quase todos os garotos o praticam. Uma quantidade deles, é fato, se desvia para outros esportes, enquanto uma outra boa parte não comparece às canchas por diferentes razões. Todavia, sempre ficam milhares rompendo os dedos nas "peladas". "Em um país de mais de 40 milhões de almas e no qual o football aparece como grande paixão esportiva, é facil admitir que a percentagem dos que sobrexistem ao "peneiramento" não é tão proporcional e animadora. Prova está no seguinte: quando chega a epoca da formação dos scratchs, sempre surgem as discrepancias. No fim os selecionadores acabam aceitando dois ou três nomes que, alem de não nos convencerem amplamente, tambem não convencem aos técnicos-professores.

SEM VIDA SA E HIGIENE PESSOAL NADA SE CONSEGUE

3 Unicamente nos tempos primitivos do football o estado fisico do jogador era coisa secundaria. O football moderno fez crescer sua importancia. Impôs-se como o mais completo de todos os esportes. E' certo que ainda não chegamos à perfeição de manter um regime sem falhas. Mas, a despeito dos médicos amadores, dos médicos e técnicos de oferta, já se podem determinar as causas das deficiencias advindas da má condição fisica. Causas outras, causas como alguns copos de cerveja, engolidos durante a semana de competições e até após as competições.

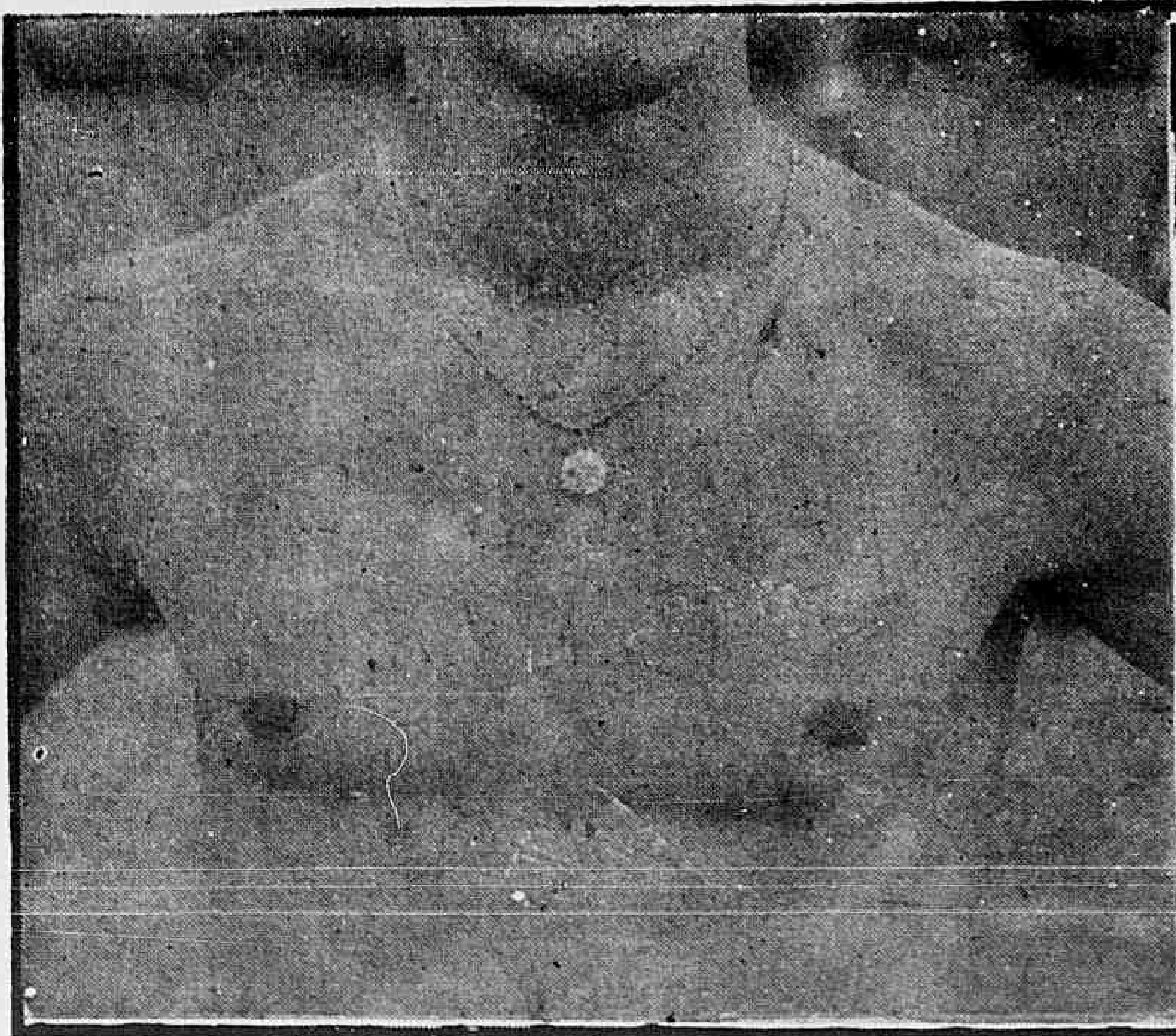
O jogador que não faz vida correta, prejudica, sobretudo aos proprios companheiros, os que se capricharam no treinamento. No profissionalismo isso significa dano material irreparavel. São sintomas de bom estado atlético: vontade de jogar, obediencia às determinações do preparador, ânimo forte, bom humor, despreocupação pela intriga e bom o apetite. O bom estado fisico implica naturalmente em fazer vida sã e ser higiênico. Dele resulta, logicamente, o levantamento do espirito, a noção do sacrificio, da solidariedade absoluta.

AS ENFERMIDADES VENEREAS LIQUIDAM QUALQUER CRACK

A vida que a maioria dos jogadores profissionais brasileiros faz é demasiado cômoda. E' vida de boemia irresponsavel. Ganham bem e não tem outra ocupação que o esporte. Assim mesmo acham que podem colocar a profissão em segundo plano. Primeiro o cabaret, a "boite", o "dancing", a bebida. Se o técnico reclama, lá vem "onda". Depois, a sabotagem. Quase sempre esses moços contam com dirigentes endinheirados para apadrinhá-los!

Enfraquecidos pela bebida e roidos pela sifilis, porque constantemente estão às voltas com os especialistas, levam seus teams aos mais tristes papéis, sem que, por isso, nada sofram. O técnico que aguente, que justifique sua irritabilidade em campo e uma instrução que ninguem entendeu...

Pode-se garantir que o maior inimigo do jogador brasileiro é essa cega obstinação pelo fausto regado a cerveja, quando não a cachaça. Então, quando o circulo do vicio se completa com a molestia venerea, aí é que vem o descalabro. O Brasil ainda admite um profissionalismo nos qual os clubes se responsabilizam por todos esses desvarios. Clubes que pagam a cura da bebedeira e da sifilis adquirida em contagios descuidosos. Estamos a mais de dez anos de profissionalismo, mas os vicios amadoristas continuam da mesma forma e inevitavelmente registados na mesmissima intensidade.



Coração e pulmões excelentemente tonificados. Coração que sente não apenas a necessidade de dar o máximo pela vitoria, mas tambem de sentir as dificuldades do companheiro. Tudo isso vale dinheiro no cômputo geral das qualidades fisico-psicológicas de um crack da expressão de Ademir

Aparentemente, são os pés sentem a sua presença em

EXISTE O CRACK PERFE

4 Tudo isso foi à guis rio um preâmbulo de assunto através de lo intuito é indagar s — quer dizer, o crack perfe do termo. O leitor nos aco tê-lo ao nosso lado nos eng remos mais facilmente à co gunta é a seguinte: Existe

E já que vamos entrar que o homem a estudar-se blico consagrou. Sim, iren

O MAIS PRÓXIMO DA RE

A pouco e pouco vamo torcedor não se exagerou n des consagratorias em Adem muitos graus dos seus coleg goals que assinala, mas p

ERFEITO ?

ADEMIR, O MAIS PRÓXIMO DA REALIDADE

(De Geraldo Romualdo da Silva)

1 Crack não é nada disso que por aí anda enfeitando legendas. Crack — o proprio vocábulo está indicando — quer dizer "as", notabilidade, figura de 1.ª grandeza. Não é Quirinino, não é Jacy, não é Baiano, não é Nerino, Teixeira, Rodrigues, etc., etc. Tambem não é os que se fantasiam de super-valores pela imaginação de dirigentes que não têm onde enfiar o dinheiro. Não é aquele que ganha elogios faceis saidos de penas em vôo incerto. O cronista em formação desmanda em homenagens a determinados profissionais, só porque ouviu dizer que ele é o tal. Acaba vendo o jogo, impressionado pelo que ouviu o radio dizer. Quase nunca se fixa no espetáculo que se desenrola diante de seus proprios olhos. Geralmente tem medo de esclarecer que Heleno ou Domingos jogaram mal. Isso seria um crime. Ninguem acreditaria no que ele escrevesse. Cansa-se de ver aquele célebre crack, gesticular, parlamentar, descompor o companheiro. Mas não toma atitude. Prefere bater na mesma tecla: "Ele tinha muita razão para perder a cabeça. Era o único a trabalhar. Depois, os outros, eram umas bestas de errados."

O BOM JOGADOR JA' NASCE FEITO ——————

Está bem que seja uma frase batida. Realmente o bom jogador nasce feito. Sem embargo, assim como o predestinado ao cultivo das letras deve aprender, da mesma forma o crack em embrião necessita do mestre que o guie, que observe seus defeitos e tenha autoridade para corrigi-los.

Já se foi o tempo em que o jogador passava das "peladas" ao "estrelato". Hoje a transformação vai se tornando cada vez mais dificil. A concorrencia natural, o desdobramento da responsabilidade, as exigencias mesmo do regime implicam em sacrificios.

...a. Aliás, como na vida
...isposição para a comida,

...s ...és do crack a principal "peça" de seu "maquinismo". Pelo menos para aqueles que só ...a ...n campo, através dos goals que assinala. Este é o direito de Ademir. Tão potente como o
———— esquerdo ————

FE...TO ? ——————

...à ...isa de preâmbulo. Era necessa-
...de...orado porque iremos focalizar o
...lo...a serie de reportagens. O nosso
...s... existe ou não o chamado crack
...rfe...o, o crack na verdadeira acepção
...co...panhará neste estudo. Queremos
...eng...nos e nos acertos. Assim, chega-
... co...clusão desejada. Portanto, a per-
...e ... crack perfeito ?
...ar ...no terreno da prova real, é justo
...se ...eja justamente aquele que o pú-
...en...s falar de Ademir Menezes.

RE...ALIDADE ——————

...mo... chegando a conclusão de que o
... n...s cálculos. Se encontrou qualida-
...dem...ir, foi porque Ademir se destacou
...le...as de profissão. Não apenas pelos
... pe...la vida que leva. Ele não é só filho extremoso que obedece cegamente a seu pai. E' o irmão mais cuidadoso e o companheiro mais dedicado.

Um crack não é só crack pelo tamanho dos pés e pela potencia dos shoots. O que faz o crack ser crack é a unidade absoluta de suas qualidades. Aí está porque Ademir não muda e porque se colocou tambem muitos furos acima dos outros. "Eu me cuido em todos os momentos" — disse-me de uma feita. E acrescentou:

— Ao tomar um bonde, ao caminhar, ao contrair uma amizade, ao pedir um prato no restaurante, ao assumir uma decisão diante de meus superiores. Sempre procuro perguntar a mim mesmo se procedo bem, se caminho por estrada segura, se não fui grosseiro para com o colega que errou. Dou-me ás mil maravilhas com esse criterio de viver."

BUSTO E MORAL ADMIRAVEIS ——————

Discute-se o valor de Ademir. Isto é, o seu valor em cruzeiros. Para muita gente 400 mil cruzeiros representam uma exorbitancia. O sujeito que pontifica, aquele que nega condições de saber a um de seu semelhante, bate na testa e blasfema duas horas seguidas.

Femur e rótula perfeitos. Pernas sem distensão, firmes, bem cuidadas. As pernas de Ademir completam o poderio de sua invejavel condição atlética para a prática do football

5 Acha que 400 mil cruzeiros são uma barbaridade para "dois pés", como se Ademir representasse apenas "dois pés"... Mas se esquecesse de que já pagou a metade por qualquer "patadura" vindo do interior ou do estrangeiro!

Ademir Menezes, com seus 25 anos, pleno de saude, vale tudo isso pela extraordinaria condição técnica. Vale por sua saude física integral. Vale pela fortaleza moral. Vale como estimulo os menos brilhantes. E vale pela disciplina. Trocando tudo isso em meudos, ou melhor, passando tudo a cruzeiros, teremos:

Coxa, perna, pes perfeitos. Tanto atira bem de um lado como doutro. Pode-se estimá-los em 50 mil cruzeiros. Acrescente-se mais 50 mil pelo lado oposto e teremos os primeiros 100 mil cruzeiros.

Deve-se frizar que os ossos que formam a articulação do joelho (femur, tibia e rótula) estão em estado excelente. Meniscos? Graças a Deus não há motivo para queixar-se deles... Como cada peça desse "maquinismo" pesa na balança da produção, é justo que se lhe fixe um preço.

CORAÇÃO E PULMÕES — Segundo provas recentes ambos acusam funcionamento tambem perfeitos. Isso, fisicamente. Agora, quem não sabe o que esses orgãos representam para um team, para uma torcida, no aceso da luta? Se se pagar outros 50 mil cruzeiros por "peça", não se pagará demais. Ademir não tem coração e pulmões só para "uso interno". Tem-nos para muito mais. Tem-nos para se bater de principio a fim por uma vitoria quase remota. Com o seu entusiasmo, com a vontade com que gasta todas as calorias obtidas em varias horas de repouso e sadio alimentação, irradia confiança e esperança.

CABEÇA E BOCA — Tem-nas, Ademir, em bom tamanho. Mas não só como volume a carregar e alimentar. Excelente cabeça para pensar, para dirigir sua vida, para raciocianar, decidir um jogo. A inteligencia está sempre desperta para aproveitar o passe curto ou largo, feito entre os backs ou quem for. Repare com que velocidade ele parte para liquidar o lance! O "pic" é impressionante. Não economisa energia, não reclama do companheiro por haver passado mal, preferindo, em vez disso, perseguir o adversario que levou a melhor no lance.

Boca, significando bons dentes, dentes sãos, que facilitarão uma alimentação adequada. Aqui, e só aqui, é que temos jogadores com a boca toda contagiada por focos perigosos. Os tais cracks que comem ridículo pedaço de carne batida e duas colheres de farofa, e, com isso, esperam correr 90 minutos! Só aqui. Conheci um ex-célebre half brasileiro, e Canalli, que um dia foi parar na Italia a pretexto de ganhar liras jogando football. Sabe o que lhe aconteceu, de saida? Apenas isto: mandaram-no a um dentista e o dentista declarou que a sua permanencia no "calcio" só seria possivel desde que concordasse em extrair todos os dentes..

(Conclue na página seguinte)

EXISTE O CRACK PERFEITO?

Bom jogador já nasce feito, diz o brocardo — Vida sã e higiênica — As enfermidades venereas liquidam qualquer carreira — O preço do crack pelas "peças" que o compõem



Ei-lo, o que mais se aproxima da perfeição Um atleta bem cuidado, sempre disposto a dar tudo pelo sucesso da equipe que defende. Ademir é um caso raro no profissionalismo brasileiro. Pela continencia, pelo alto sentido da responsabilidade, pelo espirito de sacrificio

6 "Mas os meus dentes, coitados, nascidos no Brasil?!" — choramingou.

— Sim, senhor, estes que aí estão...

— Então prefiro voltar.

E acabou voltando mesmo...

Dado o valor que a cabeça e a boca representam na vida do atleta, vamos concluir que mais 50 mil cruzeiros por uma dessas "peças" não constitue exagero. Assim sendo, chegamos a conclusão de que 400 mil cruzeiros é o mínimo que se pode pagar por um crack da estirpe de Ademir, quando se sabe que qualquer "pé" de "Valsa" ou de "Samba", custa na melhor das hipóteses a metade dessa quantia.

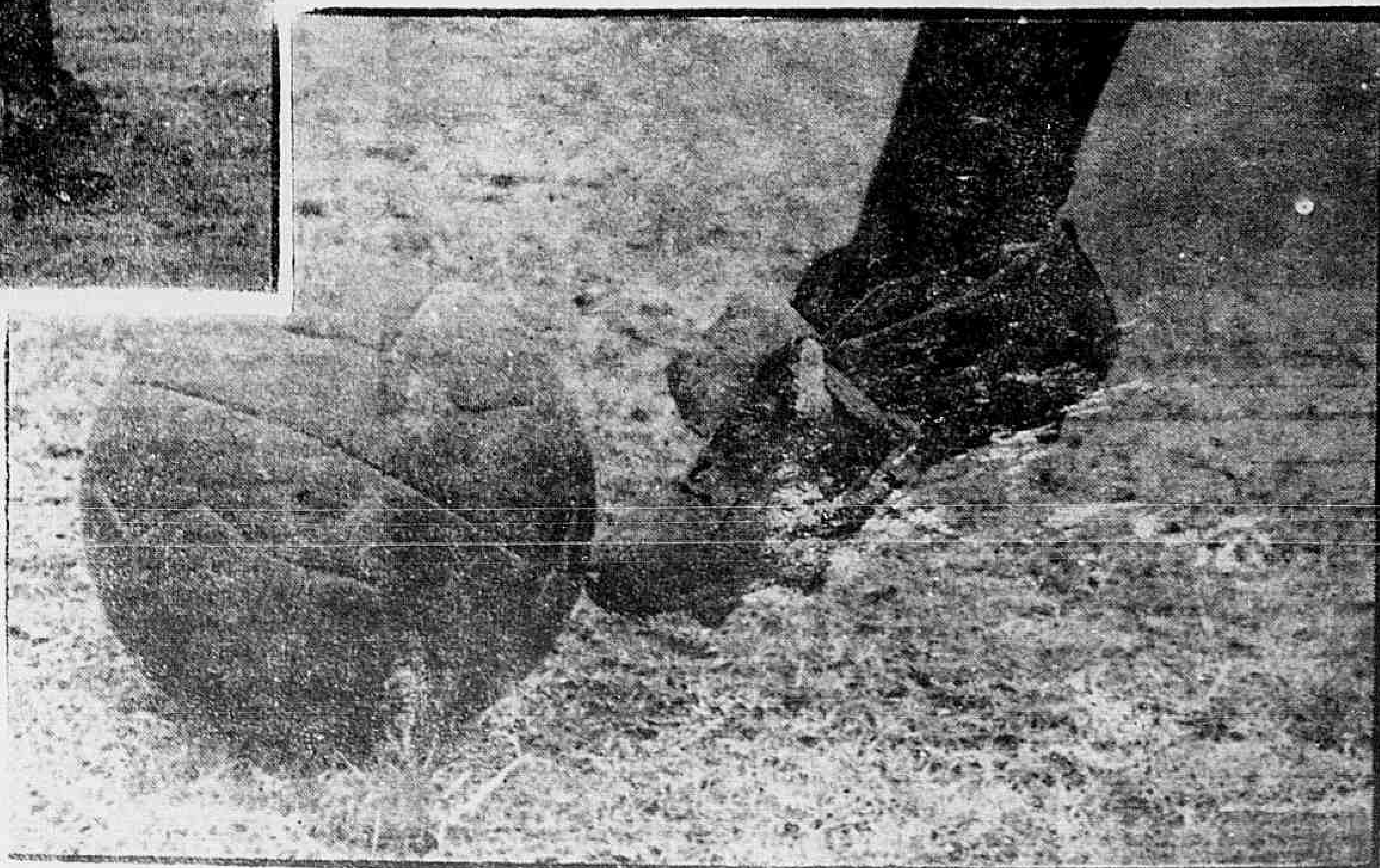
BEBIDAS ALCOOLICAS FUMO E ALIMENTAÇAO —

Ademir nao chega a ser um "santo". Fuma. Menos de vinte cigarros por dia. E bebe. Mas nunca em fase de jogo. A bebida preferida é a cerveja. Quando pode, quando está livre da obrigação.

Em contraste, ele proprio se concentra em casa e elege a alimentação. Tem em mira principalmente seguir as determinações dos entendidos. Nunca menos de 400 calorias são invertidas na classe de alimento que figura em sua mesa. Leite, queijo, carne, ovos, arroz, pão, massa, batatas, verduras e frutas, formam a quantidade de proteinas e calorias que mantem o seu invejavel estado atlético.

Sua vida sexual é extremamente bem cuidada. Nos dias imediatamente anteriores e posteriores a um match, abstem-se completamente dos excessos normais em rapazes de sua idade e com o seu "cartaz". Após os jogos, a diversão procurada por ele é o cinema. Criou-se nessa escola e dela não se afasta por mais cruzeiros que reforcem o seu patrimonio de crack absoluto e quase milionario.

ESTÁ À VENDA, EM TODOS OS JORNALEIROS, A MARAVILHOSA *Edição de Natal* de **GIBI**!



SE NÃO SABE...

1 — Broker Tip
2 — Peso-médio
3 — Com o centro
4 — Upset
5 — 2.130.

"TEST" ESPORTIVO (SOLUÇAO)

b Field Hockey

Este é o esquerdo. Não existe apenas em "tomar o bonde". E' certeiro e rápido como razão do equilibrio geral. Não é só para o direito

NÃO EVOLUIRAM

Mais do que nunca contou este ano o Colegio de Arbitros com a boa vontade de clubes e imprensa. E' facil lembrar o que constituiu para Vinhaes, Joaquim Guimarães e João Teixeira de Carvalho, a tarefa de escalar juizes nos dias em que estiveram à frente desse organismo. Desse ou de outro qualquer. Pouco importa se na ocasião o Colegio se chamava Colegio, Escola ou Departamento. No fundo havia o organismo constituido, e por uma coincidencia lamentavel, quase que totalmente integrado pelos mesmos homens que aí vemos.

Carlito dispôs em 47 do apoio unânime dos dirigentes. Dos dirigentes e dos cronistas. Muita coisa não foi dita, escrita e decidida, em homenagem a Carlito. No fim que foi que aconteceu? Isso que aí vemos. As mesmissimas dificuldades, os mesmissimos descontentamentos, iguais destemperos. Se houve estreante a prometer muito, como Malcher da Gama, que ao cabo de algum tempo sofreu as consequencias de sua pouca segurança técnica, de sua tendencia em acomodar as coisas para o lado menos fraco, tivemos tambem veteranos como Tijolo, que na realidade não passa de uma lamentavel continuação daquele outro que perdeu uma situação estavel na sua profissão, antes que os campeonatos se transformassem numa guerra.

Estamos, assim, em face de um mal sem remedio. De um mal que não se curará mais com os palintivos do apelo sentimental visando colaboração incondicional. Está provado que essas tentativas são infrutiferas, e que o único caminho a seguir é trazer até nós, para nos ilustrar mais, os catedráticos ingleses. O resto é bobagem. E' cair no velho circulo vicioso dos dois pesos e duas medidas.

(De BOBINA)

QUALQUER SEMELHANÇA E' MERA COINCIDENCIA — Aconteceu numa cidade brasileira do litoral. Jogavam dois clubes poderosos, e o da "casa", em dia de pouco entendimento. Os visitantes fizeram um goal, fizeram, mais tarde, outro. Era um mau indicio. Findou o half-time com esse resultado. Súbito, um dos de "casa" teve a idéia salvadora. Não disse nada a ninguem e foi bater à porta do vestiario do juiz.

— Você está preciso — disse ao árbitro. E acrescentou:

— Não podiamos fazer mais.

Um silencio e esta pergunta:

— Sabia que vamos fazer uma grande excursão por varios lugares maravilhosos?

— Ouvi falar nisso.

— Você está convidado a integrar a delegação. Fui credenciado para convidá-lo. Aceita?

— Seria uma grande honra para mim.

— Então está fechado.

No segundo tempo, o team da "casa" empatou. Não jogou melhor, mas empatou. Coincidencia...

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"O povo quer sentimento, entendimento, nivelamento". — (João Lyra Filho).

* • *

"Homens de pouca fé é preciso crer, confiar, em união sincera com os que crêem e confiam". — (Alfredo Curvello).

* • *

"O prazer que causa a vitoria e o desejo de ver triunfante suas cores, absorve toda a atenção e chega a obscurecer a visão da entidade". — (Carlito Rocha).

* • *

"Na ansia de vincular Gringo a outra qualquer entidade que não o Flamengo, o Sr. Iberê pratica uma calinada juridica." — (Ary Barroso).

* • *

"Todos têm medo de colocar nomes nos bois". — (Cascadura).

* • *

"No fim da festa o Flamengo ficará convencido de que não vale a pena negocios com Gringo". — (Zé de São Januario).

* • *

"Tudo isto fala muito mal da natureza humana". — (José Lins do Rego).

* • *

"Prevaricar, porem, é como diz o brocardo popular, o mesmo que cuspir para o céu." — (Cesar Seara).

* • *

"Todos falam, só não falam de "legumes". — (Mirim).

GRAÇA OU DIFICULDADE DE EXPRESSÃO — Há locutores que chamam os técnicos de diretores técnicos. Alguns clubes ficam safados com isso. O pior, é que eles adotam a expressão em tom serio, convictos de que o "coach" é realmente diretor. Não são iguais, positivamente, àquele outro que passou todo um jogo a dizer que o jogador tal e o jogador tal mais um só faziam perder oportunidades "platinas" de aumentar a contagem.

— Platina? Oportunidade platina? — indagou furioso, no intervalo da irradiação, o gerente da emissora.

— Claro, doutor, perfeitamente. No seu tempo, quando um atacante perdia "goals feitos", a oportunidade desperdiçada podia não ser platina, mas que era de ouro, lá isso era... Ou não era?

O outro desligou o telefone e prometeu estudar o caso do rapaz.

NEM SEMPRE — Sim, nem sempre a influencia é positiva. O fan incita a meudo o jogador para que cometa atos reprovaveis, para que se esqueça de sua condição de desportista, para que exiba o pior que possa ostentar.

..DESPERTAR — Quando as fontes do estímulo parecem esgotadas, uma carga enérgica, uma defesa decisiva, alguma jogada, enfim, excepcional, despertam de sua sonolencia a multidão impressionante em seu silencio de conformismo com o que está.

A VERDADE — Triunfou, definitivamente, o Vasco da Gama. Venceu o melhor dos conjuntos que atuaram este ano, o de valores individuais mais notaveis, o mais homogeneo, o de espirito mais vivo.

INCONTESTAVELMENTE — A verdade é a seguinte: ninguem, nem o mais aferrado às opiniões erradas, nem o mais ortodoxo, poderá pôr em dúvida a legitimidade da conquista vascaina, festejada por proprios e estranhos com um sucesso que honra o football inteiro.

DÚVIDA — Será que as linhas dianteiras decairam ou foram as defesas que se consolidaram? A resposta poderia ser encontrada através de um nivelamento de forças, operado quase sem exceção, no conjunto geral dos quadros concorrentes.

INFLUENCIAS — A influencia do torcedor sobre o crack não é, em muitos casos, mais poderosa que a do jogador sobre o torcedor. Este alenta seus favoritos com seu grito e seu aplauso. Aquele os contem na luta.

NOTAS DO PRATA — Desde a implantação do profissionalismo em Buenos Aires, foram as seguintes as arrecadações registadas.

1931	1.339.435.[illegible]
1932	1.642.772.7
1933	1.998.359.[illegible]
1934	2.102.311.[illegible]
1935	1.719.684.[illegible]
1936	1.491.858.[illegible]
1937	1.491.038.0
1938	1.642.138.[illegible]
1939	2.345.237.3
1941	2.340.153.8
1942	2.410.932.0
1943	2.927.811.0
1944	3.378.925.5
1945	3.456.757.5
1946	3.989.165.0
1947	4.587.875.0

Pelo exposto a arrecadação maior foi a de 1947. Vale acrescentar que o cálculo é feito em peso, moeda argentina, que equivale à nossa cinco cruzeiros.

ARTILHEIROS — Finda a temporada de 1947, o "marcador" apresentou os seguintes resultados por número de goals, consignados pelos concorrentes: River (campeão) — Di Stefano com 27; San Lorenzo (4.°) — Pontoni, 27; Independiente (3.°) — Fernandes, 22; Boca Junior (2.°) — Boyé, 18; Chacarita (7.°) — Campana — 17; Estudiantes (4.° juntamente com o San Lorenzo) Infante — 15; Velez-Ferraro, com 15; Racing-Bravo — 13; Huracan-Simes com 13; Lanus-Romay, com 13; Tigre-Gomes, com 13; Platense-Pedacci, com 12; Banfield-Albella, com 12; Rosario Central-Santos, com 11; N. O. Boys-Benavidez e Moyano, com 8 cada; Atlanta-Gandulla, com 5 goals.

PRINCIPIO DO FIM — Só agora aproxima-se a penúltima rodada do campeonato carioca. Ruas, bairros e cidades, já livres, no calculo esportivo, há duas semanas, porem, consagram merecidamente o Vasco, vencedor da campanha. Campanha digna dos maiores encomios, motivo de regozijo não apenas para os que sofrem, vendo-o jogar, mas para todos nós que aspiramos ver algo certo no esporte. A vitoria do Vasco é a vitoria da disciplina, da sabia administração, do sacrificio individual de cada player, do alto esclarecimento técnico de seu condutor dentro das quatro linhas do campo.

NÃO HOUVE FLA-FLU — As duas palavras mágicas escaparam poucas vezes, este ano, das gargantas de seus adeptos apaixonados. Deu outra "dobradinha". E isso deve tambem ser encarado como popularidade de dois outros grandes clubes. No fim, popularidade do proprio football brasileiro.

Confidencialmente

PALAVRAS, PALAVRAS, SO' PALAVRAS — Carlito Rocha já estava eleito. E prosseguiam as manifestações de simpatia ao veterano desportista. Findo o discurso de Luiz Aranha, um discurso jovial e sincero, falou Ary Barroso. Em nome da imprensa. Começou exaltando a figura do eleito. Seu amor ao clube, seu sacrificio em prol do desporto. Depois, com voz trêmula, augurou ao Botafogo destino melhor nos próximos certames. Lamentou o fatalismo dos vice-campeonatos. Foi um tal de abraços que o Ary quase sucumbiu sufocado. À saida, entretanto, virando-se para o Lulú, que acho, não percebeu a ironia, recomendou:

— Todos esses meus votos, entretanto, durarão até a semana do jogo com o Flamengo. Na semana desse jogo eu terei que cancelar meus augurios desta noite... E riu alucinadamente.

EMPATE NO CLÁSSICO MAIS ANTIGO

1 Era realmente restrito o interesse que o clássico mais antigo da cidade poderia despertar em meio ao público de football. O Vasco já campeão, quase oficialmente; o proprio Botafogo com o vice garantido, restando o Fluminense, como único interessado num resultado favoravel, capaz de salvar o terceiro posto, pendente, com o outro nome, da dupla Fla-Flu. Entretanto, o match poderia agradar, a despeito de tudo. Mas tal não se deu. De clássico o encontro só teve o nome, tal a qualidade do football posto em pratica pelos disputantes. Tricolores e alvi-negros fizeram uma partida pobre de tecnica, mas, por outro lado, repleta de entusiasmo. O pior é que essa flama dos jogadores, que poderia salvar as aparencias, foi usada em dose excessiva, e, como resultado, a violencia aliou-se à qualidade do espetáculo em si, para produzir um mau encontro. O Sr. Gama Malcher tambem teve a sua contribuição, com uma arbitragem fraca, eivada de falhas do principio ao fim, o que contribuiu para alterar o score.



Amorim cabeceia em direção ao arco, enquanto Oswaldo prepara-se para defender



Bigode intercepta a investida de Otavio

2 Entretanto, consequencias a lamentar não houve, uma vez que a pouca importancia do encontro não deu margem ao extravazamento dos descontentes.

MAIOR NÚMERO DE OPORTUNIDADES DO BOTAFOGO E UM GOAL DO FLUMINENSE

O primeiro tempo teve um desenrolar até certo ponto interessante. O principio foi de equilibrio e registou um goal inicial do tricolor, feito por Amorim. E a despeito dos esforços alvi-negros, essa vantagem não pôde ser desfeita. O Botafogo teve a iniciativa dos ataques, na quase totalidade do tempo. A principio, a vanguarda tricolor ainda demonstrou algum entendimento, conseguindo algumas situações favoraveis, que, entretanto, não foram aproveitadas. A defesa botafoguense jogou fracamente, daí esse aspecto do match. Porem, pouco e pouco a linha local foi forçando a defesa tricolor e, passado algum tempo, travou-se o duelo. Castilho, Bigode e Gualter garantiram o 1 do marcador, suportando eficientemente o bombardeio do quinteto botafoguense. Tambem Gualter e Bera cumpriram com relativa eficiencia a missão.



CARLITO ROCHA PRESIDENTE — O desportista Carlos Martins da Rocha, eleito presidente do Botafogo, entre os Srs. Moraes e Barros e Gastão Soares de Moura Filho, agradecendo os aplausos da torcida durante o match Botafogo e Fluminense

NÃO AGRADOU O MATCH BOTAFOGO X FLUMINENSE

O BOTAFOGO CONTENTOU-SE COM POUCO

3 Pelo andamento da partida, parecia muito dificil ao Fluminense manter-se na frente do marcador. O segundo tempo não revelou mudança no Botafogo. O quadro voltou com a mesma ascendencia sobre o adversario, que afinal foi forçado a capitular. Com 12 minutos de reinicio, surgiu o empate e logo apos o tento que justificava plenamente as ações em campo. Aí parou um pouco o Botafogo, ficando o jogo quase em equilibrio.

OS ERROS DE MALCHER

Tudo ia muito bem, quando Bigode aplicou um violentissimo foul em Otavio, que até teve que abandonar a cancha. Era o penalty insofismavel. Assim não pensou Malcher, porquanto ignorou completamente a falta. Por coincidencia, logo após Ademir, pouco ativo até então, recebeu uma bola em boa colocação, tendo ensejo de demonstrar a sua classe para marcar. O empate era inesperado, e digá-se, a bem da verdade, injusto para o Botafogo. Chegou então o momento de o árbitro reabilitar-se do erro de poucos minutos antes. O Fluminense ganhou ânimo e comandou os minutos finais. Num lance pelo alto, Gerson preferiu agarrar a bola com as duas mãos, fato que o juiz desconheceu; e, pouco depois, Ademir, em excelente situação para marcar, foi impedido em sua ação pelo apito do árbitro, que acusava impedimento inexistente. Como se vê, o Sr. Malcher reconheceu o seu primeiro erro e resolveu a situação apelando para o criterio das acomodações.

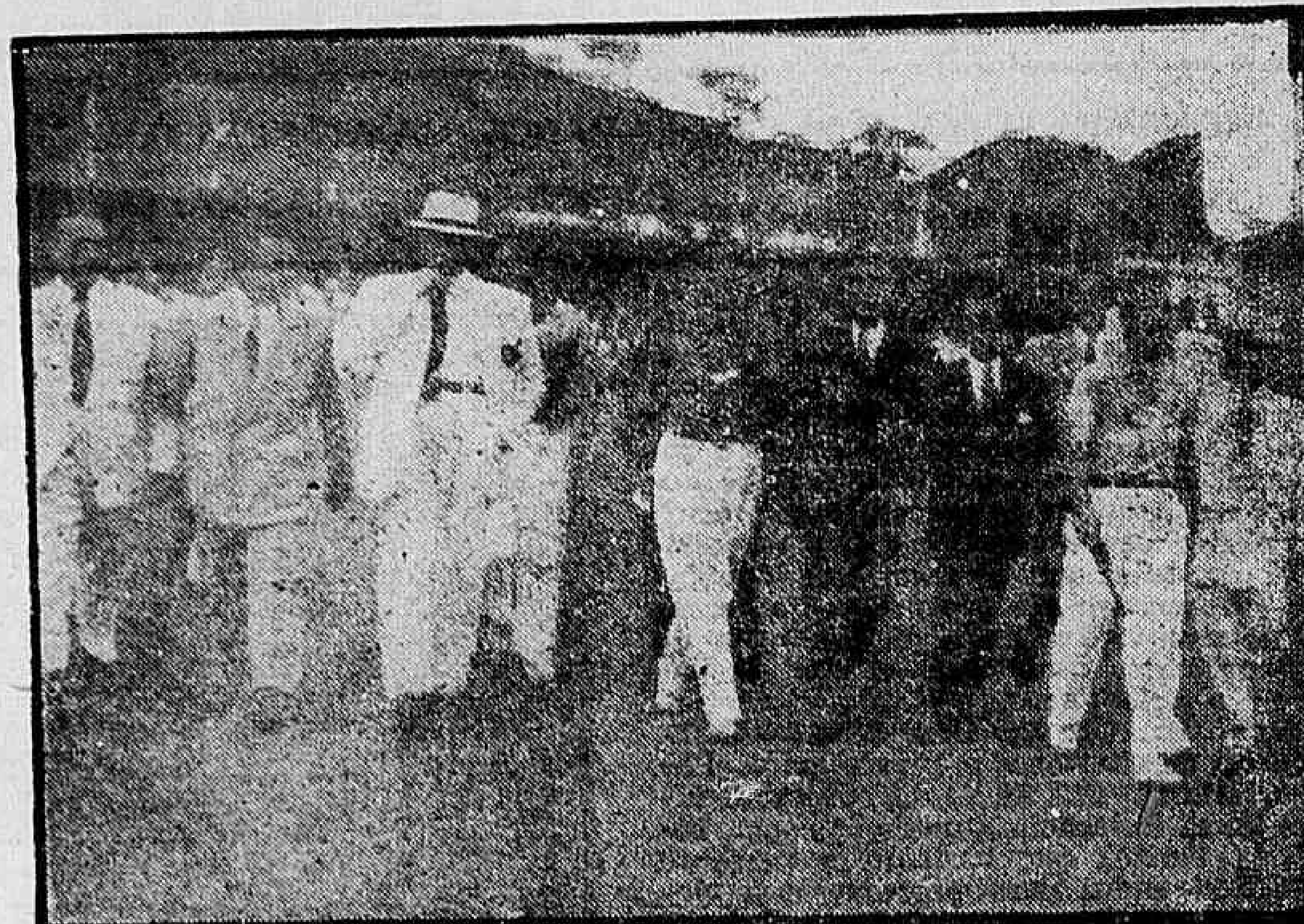
Pelo exposto e pela reação do Fluminense, nos últimos minutos, a conclusão é que o empate acabou sendo de justiça. O Botafogo teve maior número de oportunidades, não sabendo aproveitá-las, e o Fluminense, depois de resistir bastante, descontrolou-se por momentos, mas teve capacidade para recuperar-se e tentar, até, a vitoria.

APRECIAÇÃO DAS ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

Dos goleiros, Castilho foi magnificamente superior a Oswaldo. Enquanto o jogador botafoguense parou no primeiro goal tricolor, alem de titubear em outras oportunidades, Castilho foi cem por cento regular; fez defesas arrojadas em número apreciavel. Dos zagueiros, Helcio foi o melhor. O jovem back foi um dos esteios de seu quadro. Marinho foi o segundo em eficiencia, seguindo-o Gualter, regular. Quanto a Gerson, esteve irreconhecivel: fraco sob todos os pontos de vista. A intermediaria botafoguense esteve superior à do Fluminense. Juvenal fez boa partida, o mesmo sucedendo a Nilton. Avila jogou mal, mas à custa de violencia não deixou em claro a sua posição. No tricolor, Bigode, tambem violento, foi o baluarte; Berascochéa foi bem até à hora do cansaço; daí em diante andou às tontas, o que se deu no período final. Pé de Valsa apenas regular, sempre com altos e baixos. Os ataques estiveram fracos. Amorim apareceu razoavelmente. Ademir, pouco empenhado nas ações; entretanto, fez um final brilhante, depois de conquistar o goal sensação do empate final. Juvenal, muito fraco. Orlando, um pouco mais ativo e produtivo do que nas últimas partidas. Rodrigues num mesmo plano. Entre os botafoguenses, Otavio foi o que melhor impressionou pela impetuosidade e oportunismo. Heleno tambem foi um elemento trabalhador. Geninho não teve desempenho satisfatorio; sempre irregular, decaiu mais ainda para o fim do periodo complementar. Teixeirinha teve momentos bons; o mesmo não sucedendo a Oswaldinho. Inexplicavelmente o jogo era forçado pelo setor, sendo muito raras as vezes em que o ponteiro deixou de inutilizar o trabalho dos demais atacantes.

O JUIZ GAMA MALCHER

A atuação do Sr. Alberto da Gama Malcher foi eivada de erros, muitos de certa gravidade. A quase totalidade das suas falhas decorreu do atraso com que eram marcadas as faltas, originando-se sempre situações confusas. Os seus erros foram em todas as faltas: hands, fouls, corners e penaltys.



Malcher, o juiz da partida, retira-se do gramado sob guarda da policia. E' que a sua atuação desagradou à torcida, obrigando a medida de precaução da autoridades



Goal do Botafogo. Heleno investiu e fulminou o arco tricolor



Defesa de Oswaldo, evitando a investida de Ademir

CASIMIRAS -- GRANDE LIQUIDAÇÃO
Depósitos das fábricas de São Paulo
Atenção leitores de todo o Brasil ! ! !

Casimira Bataclan ótimo artigo	corte com 2,80 mt.	150,00
Tropical liso artigo fino 10 cores	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarjão azul-marinho superior	corte com 2,80 mt.	180,00
Mescla lisa ou listada ótima	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarja azul-marinho pura lã	corte com 2,80 mt.	250,00
Casimira lã e seda finíssima	corte com 2,80 mt.	320,00
Tricotine superior fabricado com 3 fios	corte com 2,80 mt.	300,00
Mescla pura lã 5 belíssimas cores	corte com 2,80 mt.	280,00
Tussor de seda finíssimo 10 cores	corte com 7,00 mt.	200,00
Linho "Extra" em cores magníficas	metro	48,00
Albene legítimo assemelhando-se borracha 7 cores	metro	65,00

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE 1.ª QUALIDADE. Retalhos — grande quantidade — Venda especial. Para calças desde 60,00 e paletós desde 80,00. Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão. Aos revendedores bons descontos. Para o interior do Brasil remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL. Carmo Jorge Mehero. Rua Pagé, 33-2.° andar, sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) — S. PAULO.

TODOS OS CAMPOS TERÃO ALHAMBRADO

FISIONOMIA NOVA PARA OS GRAMADOS, NA PRÓXIMA TEMPORADA — AS EXIGENCIAS DA POLICIA, OBEDECENDO O PARECER DOS ENGENHEIROS — MAS VAI SER DIFICIL CUMPRIR AS DETERMINAÇÕES...

A comissão de engenheiros, designada pelo delegado Ary Leão, da Delegacia de Costumes e Diversões, já apresentou o seu parecer sobre as medidas indispensaveis para prevenir as agressões a juizes e jogadores. Para que o público brasileiro conheça em detalhes as sugestões dos técnicos, vamos transcrever a seguir o respectivo laudo, não sem escrever que duvidamos que possam ser cumpridas algumas das determinações, dada as condições de construção dos campos da cidade. O parecer é o seguinte:

Ilmo. Sr. Dr. Ary Leão Silva — D. D. Delegado de Costumes e Diversões. — Pela Portaria n.º 212, de 24 de novembro último, dessa Delegacia, junta por copia, foram os Peritos que assinam o presente laudo designados para procederem à vistoria em todos os campos de football desta capital, determinando-lhes, ainda, o referido ato esclarecer se essas praças de esporte oferecem condições de segurança para os jogadores, juizes e "bandeirinhas"; em caso negativo, quais as medidas que devem ser tomadas, de modo a evitar a invasão dos "gramados" e que projetis, porventura lançados pelos assistentes, atinjam as pessoas acima indicadas.

Foi feita a vistoria, com a presença do Sr. Delegado de Costumes e Diversões, nos campos do Flamengo, Botafogo, Fluminense, Bonsucesso, Olaria, Vasco da Gama, São Cristovão, Madureira e Bangú, exceção, apenas, do campo do América que se acha interditado.

Do exame procedido verificaram os Peritos que alguns desses campos são apenas separados do público por uma cerca baixa de arame ou pequena mureta de alvenaria, faceis de escalar e romper, e por sobre as quais pode ser arremessado qualquer objeto contundente contra os jogadores, juizes e "bandeirinhas".

Há campos que são completamente abertos e não têm sequer o entrave de um fosso, isolando a pista de jogo da platéia, o que de algum modo dificultaria o acesso de elementos exaltados, que frequentam essas pugnas esportivas, ao campo ou "gramado".

Por isso mesmo concluem os Peritos afirmando que nenhuma dessas praças de esporte oferece a menor segurança para os jogadores, juizes e "bandeirinhas".

Para evitar os inconvenientes da invasão das pistas de jogo, sugerem os Peritos que o "gramado" seja protegido em todo seu perimetro, por uma cerca de tela de arame, como aliás já existe no Estadio de Pacaembú, em São Paulo, e cujas especificações constam, adiante, deste laudo.

O fosso com valetas concretadas em todo o perimetro da pista de jogo, simultaneamente com a cerca de tela de arame, seria a solução mais eficiente, embora muito mais onerosa aos Clubes, para impedir a invasão do "gramado" por expectadores menos educados.

Dada a escassez de agua no abastecimento desta Capital, seria muito dificil ou mesmo impossivel manter-se o precioso liquido sempre renovado, no fosso ou valetas.

As desvantagens ou inconvenientes resultantes de um fosso com aguas estagnadas constituem um dos motivos pelos quais os Peritos deixam de sugerir a sua adoção simultaneamente com a cerca de tela de arame.

Quanto as passagens ou tuneis de que se utilizam jogadores, juizes e "bandeirinhas" para o acesso ao campo, julgam, ainda, os Peritos que devam ser revestidos, em cima e dos lados, com lages de concreto armado ou chapa de aço, pois a tela de arame que os reveste não impede que expectadores os atinjam com objetos ponteagudos, como bengalas e guarda-chuvas, cuspindo-lhes ainda em cima.

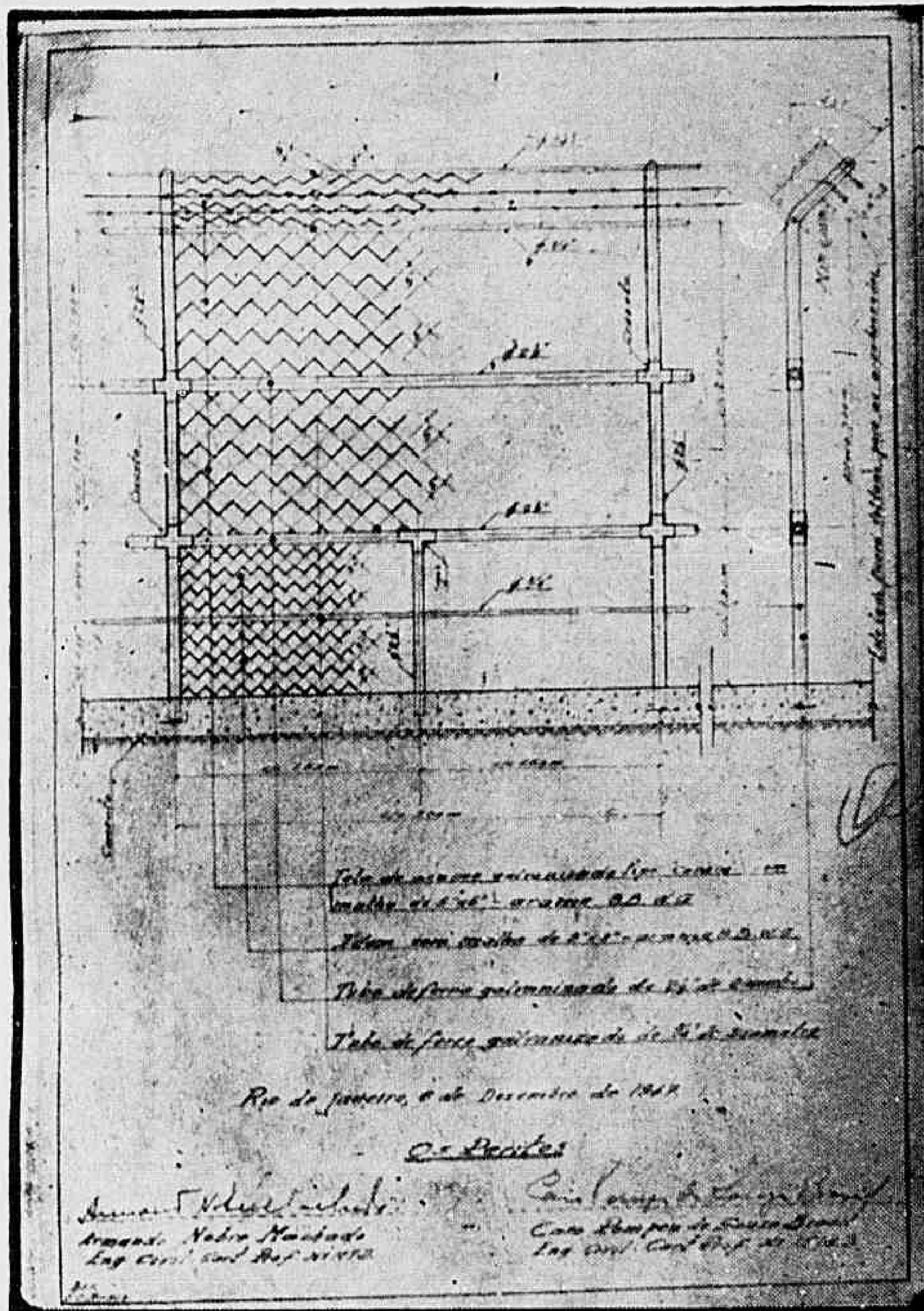
E' mister, ainda, após construida a cerca de proteção e isolamento do campo, que os policiais incumbidos da manutenção da ordem, não permaneçam dentro das pistas de jogo e sim nas arquibancadas e em torno exclusivamente dos expectadores, a fim de coibir os seus excessos e deter todo aquele que tentar escalar o "alhambrado" protetor ou atirar por cima dele qualquer objeto.

Dentro do "gramado" só deve ser permitida a entrada dos jogadores, juizes, "bandeirinhas" e massagistas, quando chamados para atender a algum jogador contundido.

A cerca protetora nas condições propostas pelos Peritos não poderá impedir, de modo absoluto, o arremesso de projetis ao campo. O "alhambrado" impedirá o arremesso direto de um projetil, o qual lançado por cima da referida cerca descreverá uma trajetoria em forma de parabola, tornando portanto muito pequenas as probabilidades para que seja atingido o alvo desejado.

Os jogadores, juizes e "bandeirinhas" poderão ser vitimas, acidentalmente de projetis atirados a esmo, mas não diretamente.

A proteção do "alhambrado" será completada e tornada eficiente e absoluta com a ação dos policiais dentro das arquibancadas e ao lado dos expectadores.



Caracteristicas da cerca de arame farpado, segundo recomendam os técnicos da Delegacia de Costumes e Diversões

Não seria demasiado lembrar, como medida preventiva que os policiais impedissem a entrada dos expectadores nos estadios, munidos de qualquer objeto que possa servir de projetil, como laranjas, garrafas, etc., afastando todo elemento suspeito, o qual deveria ser identificado e revistado a entrada.

No bar dos estadios não deve ser vendida ao expectador bebida alguma com a garrafa, a qual deve ficar em poder do empregado do bar.

Deve ser igualmente proibida a venda de frutas e de bebidas em garrafas por ambulantes, nas arquibancadas. Poderá ser permitida a estes a venda de refrescos em recipientes que eles trazem às costas e que são servidos em copos de papel.

A construção do "alhambrado", para proteção e isolamento do "gramado" nos campos de football desta Capital, deverá obedecer às seguintes especificações aqui resumidas:

Fundações — Os alicerces para a chumbação das colunas de ferro galvanisado devem ser feitas em concreto com o traço forte (1:2:3:). A profundidade e a largura da sapata que servirá de fundações as colunas de tubo galvanizado deverá ter dimensões compativeis com a natureza do terreno, carga de "alhambrado", pressão do vento, dos expectadores e da bola.

Painéis — O "alhambrado" será constituido de painéis ou lances de 3,00m de comprimento por 3,00m de altura, na parte vertical, pois a cerca terá, na sua parte mais alta, uma aba plana de 0,50m de largura, voltada para as arquibancadas e fazendo um ângulo de 45.º com a vertical, conforme se verifica no desenho anexo.

Estruturas — O "alhambrado" tera sua estrutura de tubos de ferro galvanizado. As colunas serão de tubos de 2 ½" e terão, alem da parte chumbada no concreto, o comprimento de 3,50m, sendo que 3,00m na vertical e 0,50m com ângulo de 45.º. Estas colunas serão como se verifica no desenho anexo amarradas por tubos horizontais de 2 ½" e ¾".

Os tubos horizontais de 2 ½" se prendem aos tubos verticais de 2 ½" por meio de cruzetas de 2 ½". Os tubos horizontais de ¾" são fixados aos tubos verticais de 2 ½" por meio de perfurações nos de 2 ½".

Ao centro de cada lance de 3,00m haverá uma coluna de um metro de altura e 2 ½" de diâmetro Esta coluna terá uma extremidade chumbada nas fundações de concreto e a outra será fixada ao primeiro tubo horizontal de 2 ½", por meio de um tê (T) de 2 ½", como esclarece o desenho.

Malha — A malha deverá ser do tipo chamado "caracol", o qual resiste mais as deformações.

A malha será de 3" por 3", até a altura de 1,00m. A partir dessa altura e até a parte virada para o lado das arquibancadas, a malha deverá ser de 5" por 5".

Arame — O arame da tela deverá ser n.º 8 B. W. G., que mais dificilmente poderá ser cortado

Arame farpado — Na aba inclinada de 45.º e do lado das arquibancadas haverá duas fiadas de arame farpado, o que será mais um obstáculo à invasão do gramado. Estas fiadas de arame farpado obedecerão a um afastamento minimo de cinco centimetros da tela e serão fixados aos tubos da estrutura por meio de braçadeiras, do lado das arquibancadas como já foi dito e como se vê no desenho anexo.

Faixa de isolamento — O "alhambrado" deverá ser colocado a uma distancia minima de 5,00m da parte gramada do estadio.

Estando assim respondidos os quesitos formulados pelo Sr. Delegado de Costumes e Diversões na sua Portaria n.º 212, junta por copia, fica encerrado este laudo, datilografado em duas vias, lavrado, redigido, assinado e rubricado pelos Peritos.

Agradecendo o Sr. Delegado de Costumes e Diversões a honra e a confiança da designação, os Peritos renovam os seus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1947.

(a.) **ARMANDO NOBRE MACHADO**
Eng.º-Civil — Cart. Prof. n.º 107-D

(a.) **CAIO POMPEU DE SOUZA BRASIL**
Eng.º-Civil — Cart. Prof. n.º 1.514-D

SÍNTESE DA RODADA

SABADO, 13: AMÉRICA 8 x CANTO DO RIO 3 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 7.882,00. Juiz: Fioravante D'Angelo. Teams: AMÉRICA — Osni; Domicio e Gritta; Oscar, Hilton e Amaro; Jorginho, Ari, Cesar, Lima e Esquerdinha. CANTO DO RIO — Itim; Odar e Borracha; Carango, Quincas 'e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demostenes e Silvio. Goals de Geraldino (2) e Ari (1) no primeiro tempo, e Cesar, Demostenes, Lima, Lima, Esquerdinha, Cesar, Esquerdinha e Cesar, no segundo.

SAO CRISTOVÃO 4 x BANGU 3 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 4.116,00. Juiz: José Pinto Lopes (Badu). Teams: S. CRISTOVAO — Joel; Torbis e Pelado; Emanuel, Souza e Jair; Machadinho, Paulinho, Cidinho, Jarbas e Magalhães. BANGU — Orlando; Hermogenes e Italiano; Sula, Ayala e Ilaim; Sonô, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes. Goals de: Magalhães, Jarbas, Moacir, Sonô, no primeiro tempo, e Jarbas, Cardoso e Italiano (contra) no segundo. Cardoso atirou na trave um penalty-foul de Jair em Menezes.

DOMINGO, 14 — BOTAFOGO 2 x FLUMINENSE 2 — Local: Wenceslau Braz. Renda: Cr$ 57.174,00. Juiz: Gama Malcher. Teams: BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Marinho; Nilton I, Avila e Juvenal; Osvaldinho, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha. FLUMINENSE — Castilho; Gaulter e Helvio; Berascochéa, Pé de Valsa e Bigode; Amorim, Ademir, Juvenal, Orlando e Rodrigues. Goals de Amorim, no primeiro tempo, Heleno, Otavio e Ademir no segundo.

OLARIA 5 x BONSUCESSO 1 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 11.377,00. Juiz: Guilherme Gomes. Teams: OLARIA — Zezinho; Leléco e Amauri; Valter, Claudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano, Jorginho e Gerson. BONSUCESSO — Oncinha (depois Nerino); Nanati e Nelson; Bolinha, Cambui e Wilson; Nerino (depois Oncinha), Zé Luiz, Jorge, Flavio e Tampinha. Goals de: Maneco, Jorge, e Maneco, no primeiro tempo; Valter, Claudio e Jorginho, no segundo. Os cinco goals foram todos feitos em Oncinha, não tendo Nerino sido vazado, enquanto esteve no arco.

FLAMENGO 2 x MADUREIRA 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 38.706,00. Juiz:: Lazaro dos Santos. Teams: FLAMENGO — Luiz; Newton e Miguel; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Jair, Pirillo, Jervel e Paulo Maia. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir. Goals de: Jair, Adilson e Durval, no primeiro tempo.

RENDAS E BORDADOS...

A nona rodada do returno ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 119.257,00, como se vê uma apuração bem fraca para um conjunto de cinco jogos. Com isso, a renda geral do certame elevou-se à cifra de Cr$ 5.472.170,00. Pagaram ingressos na rodada 13.877 pessoas, a saber: 5.697 no jogo Botafogo x Fluminense; 4.789 no match Madureira x Flamengo; 1.621, na peleja Olaria x Bonsucesso; 1.024, no choque América x Canto do Rio e 746 no encontro Bangu x S. Cristovão. Os ingressos vendidos foram: — 372 cadeiras· 7.123 arquibancadas; ... 5.905 gerais; e 477 militares. A renda maior continua a ser a do jogo Vasco x Flamengo, do 1.º turno, com Cr$ 403.464,00, (record de todos os tempos nos campeonatos da cidade), e a menor a do jogo Bangu x C do Rio, com Cr$ 1.802,00.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Botafogo x Madureira, em General Severiano; São Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Mello; Canto do Rio x Bangu, em Niterói; Flamengo x América, na Gavea; e Fluminense x Vasco, nas Laranjeiras.

No primeiro turno os resultados verificados foram estes: Madureira 1 x Botafogo 1; São Cristovão 3 x Bonsucesso 1; Bangu 8 x Canto do Rio 1; Flamengo 4 x América 2; e Vasco da Gama 5 x Fluminense 3.

Torneio de aspirantes

Foram estes os resultados da nona rodada do returno do campeonato de aspirantes: Fluminense 5 x Botafogo 1; Madureira 4 x Flamengo 1; Olaria 4 x Bonsucesso 1; América 3 x Canto do Rio 1; e Bangu 4 x São Cristovão 1.

Em consequencia, a situação do certame ficou sendo a seguinte:

1.º: FLUMINENSE, com 35 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º: VASCO DA GAMA, com 32 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º: BOTAFOGO, com 27 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º: AMÉRICA, com 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º: FLAMENGO, com 23 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º: MADUREIRA e BANGU, com 16 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º: OLARIA, com 12 pontos ganhos e 26 perdidos; 8.º: S. CRISTOVAO, com 6 pontos ganhos e 30 perdidos; 9.º: CANTO DO RIO, com 5 pontos ganhos e 31 perdidos; e 10.º: BONSUCESSO, com 4 pontos ganhos e 32 perdidos.

O Canto do Rio perdeu o ponto de empate com o América (1.º turno) e o São Cristovão perdeu o ponto do empate com o Canto do Rio (2.º turno).

FORA DE CAMPO...

Não há dúvida que a "coisa" parece que tomou jeito. Pela terceira vez consecutiva nenhuma expulsão de campo se verificou na rodada que passou. Assim a relação dos jogadores que já receberam a ordem de "fora de campo" permanece com estes nomes:

1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amauri, do Olaria; 4.ª rodada — Pascoal e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do América, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Bilulú, do Bangu; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada — Nenhuma expulsão; 10.ª rodada — Emanuel, do São Cristovão, e Nerino, do Bonsucesso; 11.ª rodada — Max, do Bonsucesso, e Maneco, do América; 12.ª rodada (primeira do returno) — Pinhegas, do Fluminense; 3.ª rodada — Madeira, do Bangu, e Mirim e Nerino, do Bonsucesso; 14.ª rodada — Hermogenes e Italiano, do Bangu; Rubinho, do Fluminense; Gerson, do Botafogo; Alcino e Leleco, do Olaria; Zé Luiz e Fausto, do Bonsucesso; 15.ª rodada — Danilo, do Vasco; Spinelli, do Olaria; Mirim, do Bonsucesso; Marmorato, do Bangu; Teixeirinha, do Botafogo, e Bidon, do São Cristovão; 16.ª rodada — Nenhuma expulsão; 17.ª rodada — Pirillo e Tião, do Flamengo, e Bonifácio e Noronha, do Canto do Rio; 18.ª rodada — Nenhuma expulsão; 19.ª rodada — Nenhuma expulsão; 20.ª rodada — Nenhuma expulsão.



A FILA DO CAMPEONATO

Após os resultados da sua ante-penúltima etapa, ficou sendo esta a posição dos concorrentes na "fila" do campeonato de 1947:

1.º: VASCO DA GAMA (campeão) — com 18 jogos; 16 vitorias e 2 empates; 34 pontos ganhos e 2 perdidos; 65 goals pró e 18 contra. Saldo: 47.

2.º: BOTAFOGO — com 18 jogos; 12 vitorias, 4 empates e 2 derrotas; 28 pontos ganhos e 8 perdidos; 48 goals pró e 18 contra. Saldo: 30.

3.º: FLUMINENSE — com 19 jogos; 11 vitorias; 5 empates e 3 derrotas; 27 pontos ganhos e 11 perdidos 64 goals pró e 39 contra. Saldo: 25.

4.º: AMÉRICA — com 18 jogos; 12 vitorias, 1 empate e 5 derrotas; 25 pontos ganhos e 11 perdidos; 51 goals pró e 32 contra. Saldo: 19.

5.º: FLAMENGO — com 18 jogos; 10 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 50 goals pró e 36 contra. Saldo: 14.

6.º: MADUREIRA: com 18 jogos; 6 vitorias, 5 empates e 7 derrotas; 17 pontos ganhos e 19 perdidos; 47 goals pró e 38 contra. Saldo: 9.

7.º: OLARIA — com 19 jogos; 6 vitorias, 4 empates e 9 derrotas; 16 pontos ganhos e 22 perdidos; 39 goals pró e 41 contra. Deficit: 2.

8.º: CANTO DO RIO — com 18 jogos; 4 vitorias, 2 empates e 12 derrotas; 10 pontos ganhos e 26 perdidos; 35 goals pró e 70 contra. Deficit: 44.

9.º: BANGU — com 18 jogos; 3 vitorias, 2 empates e 13 derrotas; 8 pontos ganhos e 28 perdidos; 39 goals pró e 63 contra. Deficit: 24.

10.º: SAO CRISTOVAO — com 18 jogos; 2 vitorias, 3 empates e 13 derrotas; 7 pontos ganhos e 29 perdidos; 25 goals pró e 56 conta. Deficit: 31.

11.º: BONSUCESSO — com 18 jogos; 1 vitoria, 2 empates e 15 derrotas; 4 pontos ganhos e 32 perdidos; 24 goals pró e 67 contra. Deficit: 43.

ARTILHEIROS

1.º: Dimas (Vasco) com 18 goals; 2.º: Ademir (Fluminense), com 17 goals; 3.º: Maneca (Vasco) e Moacir (Bangu), com 15 goals; 4.º: Jair (Flamengo) e Durval (Madureira), com 14 goals; 5.º: Baiano (Olaria), Juvenal (Fluminense) e Adir (Madureira), com 11 goals; 6.º: Heleno (Botafogo), Pirillo (Flamengo), Pinhegas (Fluminense), Lima (América) e Maneco (América), com 10 goals; 7.º: Peracio (Flamengo) e Cesar (América), com 9 goals; 8.º: Nerino (Bonsucesso) e Santo Cristo (Botafogo), com 8 goals; 9.º: Ismael (Vasco), Lelé (Vasco), Rubinho (Fluminense), Otavio (Botafogo) e Cardoso (Bangu), com 7 goals; 10.º: Alcino (Olaria), Didi (Madureira), Heitor (Canto do Rio), Geraldino (Canto do Rio), Tião (Flamengo), Jorginho (América), Friaça (Vasco), Nestor (São Cristovão) e Sonô (Bangu) com 6 goals; 11.º: Chico (Vasco), Teixeirinha (Botafogo), Noronha (Canto do Rio), Raimundo (Canto do Rio), Amaro (América), Lupercio (Madureira), Orlando (Fluminense) e Jorge (Bonsucesso), com 5 goals; 12.º: Djalma (Vasco), Reinaldo (Botafogo), Osvaldinho (Botafogo), Leléco (Olaria), Limoeiro (Olaria), Jorginho (Olaria), Cilinho (Madureira), Caxambu (São Cristovão), Magalhães (São Cristovão), Demostenes (Canto do Rio) e Esquerdinha (América), com 4 goals. 13.º: Avila (Botafogo), Tampinha (Bonsucesso), Calixto (Bangu), Jacir (Flamengo), Jarbas (So Cristovão), Pé de Valsa (Fluminense), Rodrigues (Fluminense), Silvio (Canto do Rio) e Godofredo (Madureira), com 3 goals; 14.º: Maneco (Olaria), Amorim, (Fluminense), Jaime (Flamengo), P. de Leon (Botafogo), Gerson e Spinelli (Olaria), Carango e Valdemar (Canto do Rio), Careca (Fluminense), Maxwell, Esquerdinha e Wilton (America); Esquerdinha (Madureira), Paulinho (São Cristovão) Januario, Sula e Menezes (Bangu); Zé Luiz e Flavio (Bonsucesso), com 2 goals; 15.º: Nestor e Rafanelli (Vasco); Biguá, Zizinho, Norival, Vaguinho Adilson e Vevé (Flamengo), Simões, Pascoal e Osvaldinho (Flum.), Hilton e Ari (América), Nilton II e Juvenal (Botafogo); Pedro Nunes e Mineiro (Madureira); Bonifacio (Canto do Rio); Cidinho, Mical, Bidon, Jarbas, Souza e Indio (S. Cristovão); Tim (Olaria), Ilaim e Anesio (Bangu); Eunapio (Bonsucesso); Claudio (Olaria) e Valter (Olaria), com um goal.

BOLAS NAS REDES

Max (Bonsucesso), 48 goals, em 14 jogos; **Odair** (Canto do Rio), 39 goals em 11 jogos e meio; **Luiz** (Flamengo), 36 goals, em 17 jogos; **Louro** (S. Cristovão), 32 goals em 11 jogos; **Rossan** (Bangu), 31 goals em 8 jogos; **Milton** (Madureira), 30 goals em 16 jogos; **Zézinho** (Olaria), 25 goals em 13 jogos; **Robertinho** (Fluminense), 2[illegible] goals em 10 jogos; **Osny** (América) 22 goals em 12 jogos; **Chiquinho** (C do Rio), 20 goals, em 4 jogos; **Barbosa** (Vasco), 18 goals, em 18 jogos; **Oncinha** (Bonsucesso), 17 goals em 4 jogos; **Orlando** (Bangu), 17 goals, em 6 jogos; **Pedrinho** (Bangu), 15 goals em 4 jogos; **Castilho** (Fluminense), [illegible] goals, em 9 jogos; **Martinho** (Olaria) 13 goals em 5 jogos; **Joel** (São Cristovão), 13 goals em 5 jogos; **Osvaldo** (Botafogo), 13 goals, em 14 jogos; **Itaim** (Canto do Rio), 11 goals em 2 jogos; **Vicente** (América), 10 goals em 6 jogos; Raimundo (Canto do Rio), 9 goals em meio jogo; Nenem (Madureira) 8 goals em 2 jogos; Azurro (S. Cristovão) 8 goals em 2 jogos; Ar[illegible] (Botafogo), 5 goals em 4 jogos; Claudio (Olaria) 3 goals em três quartos de jogo; Eunapio (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogo; Nerino (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogo; Tarzan, do Flamengo, atuou um jogo sem ter sido vazado.

DE APITO NA BOCA...

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm apitando no campeonato da cidade com o respectivo número de alterações. Guilherme Gomes 19 arbitragens; Mario Vianna 17, Alberto Gama Malcher 16; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) 14; Eduardo Lazarro dos Santos 8; Aristocilio Rocha 6; Geraldo Fernandes, Walter Jacintho Muniz e Adelino Ribeiro de Jesus 4; José Pinto Lopes (Badú) e Fioravante Dangelo, 3; e Alvarino de Castro 2.

Amigos da onça...

Mais um nome veio juntar-se a esta relação dos "amigos da onça" ou seja dos marcadores de goals contra. E' ele o do zagueiro Italiano, do Bangu, que enviou a bola às suas proprias rêdes no match de sábado com o São Cristovão. A lista dos "amogos da onça" pois, compreende agora os seguintes: Mundinho, do São Cristovão, dois goals; Ayala, do Bangu, Lamparina, do Canto do Rio e Italiano, do Bangu, um goal

PENALTIES

Um só penalty registrou-se na rodada que passou. Foi ele o do foul de Jair, do São Cristovão, em Menezes, do Bangu, que Cardoso desperdiçou atirando na trave. Com isso a estatistica das penalidades máximas passou a oferecer estes números: Penalties batidos 36. Aproveitados 25. Esperdiçados 11.



A SURPRÊSA DO CAMPEÃO